



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso Técnico Integrado
em Meio Ambiente

Rio Pomba - MG
Março – 2018

IF Sudeste MG
Reitor
Charles Okama de Souza

Campus Rio Pomba
Diretor-Geral
João Batista Lúcio Corrêa

Diretor de Ensino do Campus
Marcos Pavani de Carvalho

Coordenadora Geral de Ensino Técnico
Luciléia Maria Arantes

Coordenador Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente
Paulo Regis Bandeira de Melo

Responsável pela atualização do PPC:
Paulo Regis Bandeira de Melo
Luciléia Maria Arantes

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

IF SUDESTE MG – CAMPUS RIO POMBA

CNPJ: 10.723.648/0002-20

Endereço: Av. Dr. José Sebastião da Paixão, s/nº - Bairro Lindo Vale - Rio Pomba – MG – CEP: 36.180-000

Fone/Fax de Contato: (32) 3571-5700

E-mail de contato: comunicacao.riopomba@ifsudestemg.edu.br

Diretor Geral: João Batista Lúcio Corrêa

DADOS GERAIS

Nome do Curso: Técnico Integrado em Meio Ambiente.

Aspectos Legais: O curso de formação técnica em Meio Ambiente consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação inserido no eixo tecnológico Ambiente e Saúde.

Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde.

Nível: Técnico em nível médio.

Forma de oferta: Integrado

Modalidade: Presencial.

Carga Horária Total: 3.924 h

Duração Prevista: 3 anos

Tempo de Integralização do Curso: O prazo máximo de integralização do curso, considerando o estágio curricular, será de 03 anos a partir da conclusão das disciplinas. O prazo máximo para conclusão das disciplinas será de 06 anos.

Habilitação: Técnico(a) em Meio Ambiente

Periodicidade de Oferta: anual

Turno: Integral

Número de Vagas Ofertadas por Turma: 40

Períodos: 3 anos

Requisitos de Acesso: A seleção e/ou ingresso no curso será por meio de:

I – Exame de seleção, previsto em edital público.

II – Transferência de instituições de ensino, caso haja vaga.

III – Transferência ex-offício, conforme legislação vigente.

IV – Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional.

V – Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC.

A(s) sistemática(s) de seleção no curso será(ão) dimensionada (s) a cada período letivo, sendo organizada e executada pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE).

Local de Funcionamento: Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba, Av. Doutor José Sebastião da Paixão, s/n – Bairro Lindo Vale. Rio Pomba – Minas Gerais - CEP: 36180-000.

Legislação que Regulamenta a Profissão: As normas legais associadas ao exercício da profissão de Técnico em Meio Ambiente são a Lei 6.938/81 que criou a Política Nacional de Meio Ambiente, a Lei 12.305/10 que criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Lei 5.524/68 que apesar de dispor, exclusivamente, sobre o exercício da profissão do Técnico Industrial, tem destacado no artigo 9º do Decreto 90.922/85 que a regulamentação, que o disposto no referido decreto se aplica a todas as habilitações de técnicos do 2º grau dos setores primários e secundários aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

No entanto, o Curso Técnico em Meio Ambiente ganhou diretrizes definidas com a publicação, pelo MEC, do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, em 2008, que estabeleceu um padrão na nomenclatura e no conteúdo básico para a formação do profissional.

CONTEXTO GERAL

Apresentação

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba (IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba). Este projeto deve ser periodicamente atualizado, pois está sujeito à dinâmica natural de todo processo educativo e dos avanços permanentes da área de formação de professores. Este projeto aborda as competências profissionais gerais do Eixo Ambiente, Saúde e Segurança, com foco no perfil profissional de conclusão que contempla o saber - saber, saber - fazer, saber - ser e saber - conviver, de forma a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade. Nesse sentido, esta concepção curricular agrega competências profissionais com as novas tecnologias, de forma a desenvolver a autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade, requeridas em um mercado competitivo que absorve profissionais multifuncionais.

O curso visa formar pessoas aptas a exercer a profissão reconhecida pela Lei Federal nº 10.410 de 11 de janeiro de 2002. Lei esta que normatiza o exercício da prestação de suporte e apoio técnico especializado às atividades de Gestores e Analistas Ambientais. Para isso é responsável pela execução das atividades de coleta, seleção e tratamento de dados, orientação e realização de controle de processos voltados às áreas de conservação, pesquisa, proteção e defesa ambiental. Dessa forma, esses técnicos atenderão a uma demanda profissional da sociedade e do mundo do trabalho, no que se refere às questões ambientais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

O curso, com duração de três anos, apresenta disciplinas que possibilitam a visão holística do meio ambiente, bem como apresenta soluções de caráter participativo, correlacionando os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais, contribuindo para o estabelecimento de medidas de defesa coletiva das populações perante os diversos tipos de impactos ambientais.

Histórico da Instituição

O Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais está localizado a 5 km do centro urbano da cidade, em um local denominado Lindo Vale, região da Zona da Mata mineira.

A região da Zona da Mata é formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões geográficas, abrangendo uma área de 35.726 Km², com uma população estimada em 1.971.000 habitantes, correspondendo a 11,4% da população total do estado, com uma densidade de 55,2 hab/ Km² e representando 9% de participação no PIB estadual. Formada basicamente por mini e pequenos proprietários rurais e/ou agroindustriais, cuja estrutura produtiva está alicerçada ainda nas atividades de subsistência, a região vem passando por transformações socioeconômicas significativas. Uma delas é a busca da inserção no mundo globalizado através da melhoria da sua infra-estrutura física, formação de

mão-de-obra, práticas empresariais e diversificação de produtos para atender cada vez mais as demandas crescentes do mercado consumidor (produtos e trabalho).

O município de Rio Pomba situa-se à margem esquerda do Rio Pomba, num vasto planalto de 273 km², com predominância de terras humosas, apropriadas à pecuária. Conta com uma população aproximada de 17 mil habitantes, um clima ameno com temperaturas máxima e mínima em torno de 36 a 13°C respectivamente.

É beneficiada por várias rodovias, como a BR 116 e 267 e conforme mostra o mapa abaixo apresenta as seguintes distâncias em km dos principais centros: 250 km de Belo Horizonte, 250 km da cidade do Rio de Janeiro e a 72 km de Juiz de Fora. Localizada no centro de gravidade do triângulo formado por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a região sofre as influências econômicas e sociais do processo evolutivo dessas metrópoles.

A origem da Escola data de 16 de agosto de 1962, quando foi inaugurada pelo deputado Último de Carvalho, atendendo aos anseios políticos, econômicos e sociais vigentes, idealizando-se uma escola voltada para as necessidades do meio rural, numa metodologia adaptada ao sistema escola-fazenda.

Na época, o acesso à educação era difícil e oneroso. Muitos almejavam cursar o antigo ginásio e esse grau de ensino era representado por poucas escolas, localizadas geralmente em cidades-pólo. Os filhos de pequenos proprietários e de trabalhadores rurais não tinham condições financeiras para realizar esses estudos. A criação desta Instituição veio justamente preencher essa lacuna, proporcionando a esses indivíduos a escolarização tão sonhada.

Baseando-se no Plano de Metas do governo do então Presidente JK, esses anseios foram conquistados pelo líder regional, Dep. Último de Carvalho, concretizando o sonho da sociedade regional.

Foi criado pela Lei 3092/56 de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU em 02 de janeiro de 1957, com a denominação de “Escola Agrícola de Rio Pomba”. Era subordinada ao Ministério da Agricultura e utilizava as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Ao longo de sua trajetória, o Campus Rio Pomba passou pelas seguintes transformações:

- Ginásio Agrícola de Rio Pomba: em 13 de dezembro de 1964, através do Decreto N° 53.558/64.
- Colégio Agrícola de Rio Pomba: em 25 de janeiro de 1968, através do Decreto N° 62.178.
- Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG: em 04 de setembro de 1979, através do Decreto N° 83.935.
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba: em 14 de novembro de 2002.
- Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais: em 30 de dezembro de 2008.

O Campus Rio Pomba participa de forma ativa das mudanças do mundo globalizado, introduzindo um novo modelo de formação profissional com ênfase no homem e suas

relações com o meio ambiente no qual está inserido.

A mobilização e democratização do conhecimento, hoje requerido pelo mundo moderno fazem com que a educação tenha papel de destaque neste processo de crescimento. Em consonância com o desenvolvimento da região, estamos constantemente revendo os conteúdos curriculares, de forma a garantir qualificações que facilitem a colocação desses profissionais no mercado de trabalho que a cada dia se torna mais exigente.

Vale ressaltar que todos os cursos aqui ministrados mantêm a preocupação com a parte ambiental, principalmente na questão dos estudos dos impactos provenientes das agroindústrias e da produção agropecuária em geral. O profissional que o Campus Rio Pomba forma traz embutido nos conhecimentos científicos, uma formação cidadã baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável.

Justificativa

O crescimento acelerado da população humana ao longo da história tem sido favorecido pela sua capacidade de explorar os recursos naturais de forma intensa, o que em muito se deve ao desenvolvimento científico e tecnológico. O que se observa atualmente são paisagens constituídas por um mosaico de fragmentos florestais imersos em uma matriz agrário-urbana na qual o uso inadequado do solo e dos recursos hídricos, a mecanização e uso de diversos insumos na agricultura e um crescimento urbano desordenado ganham espaço comprometendo o funcionamento dos ecossistemas.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e prepará-los para participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho, contribuindo para a conservação dos ecossistemas naturais e realizando ações mitigadoras para problemas ambientais contemporâneos como saneamento ambiental, gestão de recursos hídricos, gestão de resíduos, recuperação de áreas degradadas e políticas públicas.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IF Sudeste MG ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado de Minas Gerais, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

O IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba está situado no município de Rio Pomba, microrregião de Ubá, no centro do eixo Belo Horizonte – São Paulo - Rio de Janeiro - Vitória, sofrendo, portanto, as influências econômicas e sociais do processo evolutivo dessas metrópoles. A Zona da Mata Mineira é formada basicamente por micro e pequenos proprietários rurais e, ou agroindustriais, cuja estrutura produtiva está alicerçada ainda nas

atividades de subsistência. A região vem passando por transformações socioeconômicas significativas e se inserindo no mundo globalizado através da melhoria da sua infraestrutura física, formação de mão-de-obra e diversificação de produtos para atender cada vez mais as demandas crescentes do mercado consumidor.

Neste contexto, o Campus Rio Pomba vem ao encontro dos anseios da comunidade da região, proporcionando assistência técnica e cursos de Educação Profissional nos vários níveis (básico, técnico e tecnológico) de forma a implementar o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da Zona da Mata, sem agredir o meio ambiente.

O IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba que já oferta um curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade de ensino a distância e apresenta corpo docente altamente capacitado, propõe-se a oferta de um Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Meio Ambiente, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

O Campus Rio Pomba ofertou no período de 2002 a 2014, um curso Técnico em Meio Ambiente subsequente noturno com duração de um ano e meio, entretanto este se apresentava concorrente do mesmo curso ofertado na modalidade à distância, além do fato de que sua curta duração não permitia uma abordagem aprofundada em cada disciplina, dificultando a formação de um profissional qualificado para enfrentar o desafio de conciliar as atividades econômicas com a proteção ao meio ambiente. Todos estes fatores afetaram diretamente sua procura.

Desta forma, entendemos que a oferta na modalidade integrada ao ensino médio, curso com três anos de duração, permitirá maior aprofundamento nas importantes disciplinas que compõem a matriz curricular, propiciando a formação de um ser humano em consonância com o seu tempo, incentivado a participar ativamente dos debates regionais e nacionais e aptos a decifrar as oportunidades que dispõe para contribuir com a sociedade.

Por tudo isso, justifica-se a criação e oferta para a comunidade o Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio pelo IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O curso técnico em Meio Ambiente tem por objetivo geral a formação de pessoas - profissionais com capacidade proativa para gerir, planejar, executar e manter atividades sistêmicas de gestão por intermédio do uso de tecnologias e instrumentos que visem à minimização de impactos negativos, à melhoria da qualidade de vida e, por conseguinte, à sustentabilidade ambiental.

Objetivos Específicos

Também são objetivos do Curso Técnico em Meio Ambiente:

- Formar técnicos para o exercício da profissão de gestor ambiental junto aos fatores socioeconômicos;
- Preparar profissionais para gerenciar sistemas de gestão, planos de resíduos, licenciamentos, processos de certificações e marketing ambiental nas áreas de pecuária, mineração, silvicultura, agroindústria, turismo, indústria química dentre outros;
- Formar gestores ambientais para planejar, executar, avaliar, aplicar e manter programas de gestão do meio ambiente nos organismos governamentais e não-governamentais; e
- Capacitar gestores ambientais para prestarem consultoria e assessoria a instituições públicas e privadas.

PERFIL DO PROFISSIONAL

O profissional formado pelo Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente estará apto a atuar no mundo do trabalho, nos segmentos: agropecuários (agricultura, suinocultura, avicultura e bovinocultura, dentre outras), moveleiro, minerário, silvicultura, ecoturístico, em empresas privadas ou em órgãos públicos governamentais e não - governamentais, com a finalidade de desenvolver procedimentos do meio ambiente nesses setores, planejando, executando, avaliando e acompanhando projetos, programas e políticas ambientais, a fim de consolidar o desenvolvimento local sustentado.

A formação proposta, por meio dos conhecimentos científicos e técnicos, visa ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos profissionais formados:

- Demonstrar uma postura ética, que tenha como tripé o desenvolvimento econômico, social e a prudência ecológica;
- Planejar e executar políticas de educação ambiental, com base nas diretrizes do desenvolvimento sustentável;
- Conhecer a importância da biodiversidade, bem como o significado de flora, fauna, preservação e conservação da natureza, princípios ecológicos e ações mitigadoras para a destruição do meio ambiente;
- Trabalhar com mapas, zoneamento territorial, GPS, softwares cartográficos e sistemas de informações geográficas (SIG);
- Gerenciar tecnologias limpas e conceber modelo de inovação tecnológica capaz de minimizar os impactos ambientais decorrentes da atividade produtiva;
- Administrar fontes de energia, visualizando alternativas, a fim de possibilitar a ecoeficiência e o uso dessas fontes com sustentabilidade;
- Aplicar normas relativas à saúde, segurança e meio ambiente, com vista, à melhoria da qualidade de vida no meio ambiente de trabalho;
- Gerenciar políticas de meio ambiente voltadas para o uso racional dos recursos hídricos;
- Aplicar e interpretar normas técnicas e legislação pertinente às atividades de gestão do meio ambiente, executando práticas e procedimentos jurídicos relacionados ao licenciamento ambiental;

- Administrar áreas reservadas à preservação e/ou conservação dos recursos naturais;
- Desenvolver metodologias de planejamento e gestão do meio ambiente com vistas à melhoria da qualidade ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais;
- Manejar e gerenciar recursos naturais, demonstrando atitudes de iniciativa e visão empreendedora;
- Planejar, administrar e avaliar sistemas de meio ambiente, planos de resíduos, processos de certificação e projetos ambientais;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares no desenvolvimento de projetos, EIA, RIMA, avaliação, auditoria e perícia ambiental;
- Formar e orientar profissionais para atuar como multiplicadores na formação e orientação de gestores do meio ambiente;
- Elaborar e implementar sistemas de meio ambiente.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Matriz Curricular

O Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente tem uma carga horária total de 3.924 horas, referente à carga horária das disciplinas da Base Nacional Comum (2.442h), disciplinas da Formação Específica (1.242h) e Estágio supervisionado (240 h), divididos em três anos.

Na distribuição das disciplinas ao longo do curso foi considerado o caráter multi, inter e transdisciplinar que, aliado ao estágio curricular supervisionado, garante ao educando uma formação sólida e integrada.

O processo educativo é desenvolvido mediante a orientação de educadores, professores e técnicos, através de atividades teóricas e práticas. As visitas técnicas, incluídas na maioria das disciplinas da Formação Específica, constituem relevante recurso de ensino aprendizagem. A realização do Fórum de Meio Ambiente que ocorrerá anualmente será um recurso para o enriquecimento acadêmico ao permitir o intercâmbio entre os estudantes e profissionais de diversas instituições que trazem suas experiências até o nosso conhecimento. Além disso, a participação dos alunos em congressos, seminários, workshops, atividades em equipe, defesa de estágio, dentre outros, contribuirá para a formação cidadã dos discentes.

Tabela 1 Matriz Curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. Vigência: ano letivo de 2018. Hora Aula (em minutos): 55 minutos.

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
 Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

			1º ano		2º ano		3º ano		C/H Total
			Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	
Base Nacional Comum	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	120	110	120	110	120	110	330
		Arte	40	36	-	-	-	-	36
		Educação Física	80	73	80	73	80	73	219
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	80	73	80	73	80	73	219
		História	80	73	80	73	80	73	219
		Sociologia	40	36	40	36	40	36	108
		Filosofia	40	36	40	36	40	36	108
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Química	80	73	80	73	80	73	219
		Biologia	80	73	80	73	80	73	219
		Matemática	160	146	160	146	160	146	438
Física		80	73	80	73	80	73	219	
Parte Diversificada	Inglês	40	36	40	36	40	36	108	
Sub-total			920	838	880	802	880	802	2442
Sub-total			2.680 aulas				2.442 horas		
Informática Básica			80	73					73
Perfil Profissional, Ética e Educação Ambiental			80	73					73
Solos, Agroecologia e Ecoturismo			80	73					73
Química e Microbiologia Ambiental			80	73					73
Ecologia, Manejo e Conservação da Biodiversidade			120	110					110
Climatologia e Poluição Atmosférica					80	73			73
Topografia e GPS					80	73			73
Legislação e Política Ambiental					80	73			73
Economia e Contabilidade Ambiental					80	73			73
Gestão de Resíduos Sólidos e Líquidos					120	110			110
Planejamentos e Projetos Ambientais							80	73	73
Gestão Ambiental Empresarial							80	73	73
Avaliação de Impactos Ambientais e Licenciamento Ambiental							80	73	73
Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento							80	73	73

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

Gestão de Recursos Hídricos e Tratamento de Água					80	73	73
Manejo de Bacias Hidrográficas e Recuperação de Áreas Degradadas					80	73	73
Sub-total	440	402	440	402	480	438	1.242 h
Sub-total	1.360 aulas			1.242 horas			
Estágio							240h
Sub-total (Formação Específica e Estágio)							1.482 h
Nº total de aulas (Base Nacional Comum e Formação Específica)							4.040 a
Carga horária (Base Nacional Comum e Formação Específica)							3.684 h
Carga horária total do curso (Base Nacional Comum, Formação Específica e Estágio)							3.924 h
Disciplinas Optativas							36 h
Libras							
Espanhol							

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO
Base Nacional Comum

Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

Período: 1º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa:

A disciplina enfatiza o desenvolvimento da competência da leitura e da escrita apresentando ao discente um conjunto de informações linguísticas que forneçam condição de atuar, em termos de linguagem, com habilidade e competência. Para isso, será trabalhado a leitura, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais. Além disso, será estudado os elementos coesivos e a sua importância para a produção de textos coerentes.

A disciplina abordará ainda a leitura e análise de textos clássicos da literatura brasileira e portuguesa, com base nos estilos de época.

Por fim, durante todo o curso, serão discutidas questões sobre ortografia, fonologia, semântica, variações linguísticas e estilísticas.

Bibliografia Básica:

1. BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
2. BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1980.
3. TARDELLI, L; ODA, L; ARRUDA, M.T; TOLEDO, S. *Português – Vozes do mundo: literatura, língua e produção de texto*. SP: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1870>. Acessado dia 02 de out. 2014.
2. CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1973.
3. KOCK, Ingendore G. V, TRAVAGLIA, Luiz C. *Texto e coerência*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
4. KOCK, Ingendore G. V. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1991.
5. SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 8. Ed. São Paulo: Globo, 1997.
6. TERRA, Ernani. *Curso Prático de gramática*. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

Disciplina: Artes

Período: 1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Revisão de Conteúdo/Contextualização Histórica da Arte. Conhecimento e Expressão em: Artes Visuais; Artes Audiovisuais; Teatro; Dança; Música.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil. Das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva/Secretaria da cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.
2. BOZZANO, H.; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. *Arte em interação*. São Paulo: IBEP, 2013.
3. _____. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
4. BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
5. COSTA LIMA, L. (org.) *Teoria da cultura de massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Semtec/MEC, 1999.
7. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *CBC – Conteúdos Básicos Comum – Ensino Médio*. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.educacao.mg.gov.br>>, acessado em 01/02/2012.

Bibliografia Complementar:

ARTES VISUAIS:

1. BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.
2. _____. (org.) *Inquietação e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2002. Coleção

Circuito Atelier. Belo Horizonte; c/Arte.

3. _____. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
4. PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

DANÇA:

5. BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão do corpo: identidade e autonomia do movimento*. São Paulo: Summus editorial, 2001.
6. FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento*. São Paulo: Annablume, 2002.
7. GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
8. LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
9. _____. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
10. MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. Revista Motriz, 3(1):20-28, 1997.
11. VIANNA, Klauss. *A dança*. São Paulo: Siciliano, 1990.

MÚSICA:

12. ANDRADE, M. *Dicionário musical brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Ministério da Cultura; São Paulo: IEB/Edusp, 1989.
13. BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
14. FERNANDES, I.M.B.A. *Música na escola*. In: FDE/APEOESP (org.). Educação Artística. São Paulo: FDE/Apeoesp, 1992.
15. PEIXOTO, V. *Arte-Educação: considerações históricas*. Educação musical. Textos de Apoio. MINC/ Funarte, 1988.

TEATRO:

16. ALEIXO, F. *Corporeidade da voz: a voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.
17. AMARAL, A. M. *Teatro de formas animadas*. São Paulo: Edusp, 1991.
18. BERTHOLD, M.: *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
19. BOAL, A. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
20. BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3, vol
21. CHACRA, S. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
22. KOUDELA, Ingrid. *O texto e o jogo: uma dialética brechtiana*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1999.
23. _____. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
24. MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: ática, 1991.
25. REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 1989.
26. STANISLAVSKI, C. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
27. _____. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

28._____. *Manual do Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

29.SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

30._____. *O fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspetiva, 2001.

ARTES AUDIVISUAIS:

31.AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. São Paulo: Papirus, 1995.

32.COMPARATO, Doc. Roteiro. *Arte e técnica de escrever para cinema e televisão*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994;

33.MARTIN, Marcel. *A linguagem Cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

34.MOSCARIELO, Angelo. *Como ver um filme*. Lisboa: Editorial Presença. 1985.

35. NAPOLITAND, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

Disciplina: Educação Física

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: História da Educação Física. Atletismo: Provas de pista e campo, gestos técnicos, e regras oficiais. Ginástica e Danças. Recursos ergogênicos. Atletismo adaptado. Voleibol: Histórico, evolução das regras, Fundamentos técnicos, Sistemas Táticos.

Bibliografia Básica:

1 . AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007

2. BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando Voleibol**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

3. FERNANDES, J.L. **Atletismos: corridas**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

4. FERNANDES, J.L. **Atletismos: saltos**. 2ª ed. São Paulo, EPU, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. CBV. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

2. CBAAt. **Regras Oficiais de Atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint,2004.

3. LEMOS, A.S. **Voleibol Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Disciplina: Geografia

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Geografia: origem , evolução, fundamentos e conceitos norteadores. Relação Sociedade e Natureza e Organização Espacial. Cartografia e a representação da realidade. Representações (carto)gráficas: tipos e aplicações. Linguagem cartográfica: codificação e reinterpretação do espaço. Novas tecnologias na leitura, interpretação e representação espacial. Sistema de Fusos Horários. Escalas cartográficas. Curvas de Nível. Movimentos da Terra. Dinâmica interna e externa da crosta terrestre: agentes e processos. O homem como agente geológico. Origem e evolução física da Terra. Estrutura interna da crosta terrestre e Tectônica de Placas. Noções de minerais e rochas e importância econômica. Unidades Geológicas do Mundo e Brasil. Fisionomia das paisagens: formas de relevo e relevo brasileiro. Clima e Tempo. Elementos e fatores determinantes do clima. Tipos climáticos. Clima e atividades humanas. Fenômenos e mudanças climáticas.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, et. all. (orgs.) *Geografia: conceito e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995
2. CONTI, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual. 1998
3. CHRISTOPHERSON, Robert W.. *Geossistemas: Uma introdução à geografia física*. Porto Alegre: Bookman. 2012. 7ª edição. GUERRA, Antônio Teixeira , GUERRA, Antônio José Teixeira. *Dicionário Geomorfológico*. Rio de Janeiro: Bertrand –Brasil. 1997.
4. DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos de Cartografia*. Florianópolis: UFSC, 2002.
5. FERREIRA, Conceição C., SIMÕES, Natércia N.. *Tratamento estatístico e gráfico em Geografia*. Lisboa: Gradiva.
6. FERREIRA, Iracema F. de A. SILVA Maria G. A. J. (org). *Tempo e Clima no Brasil*. São Paulo: Oficina de textos. 2009.
7. *Imagens e documentos cartográficos extraídos da Internet*. LEPSH, Igo F > *Formação e Conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos. 2002
8. MARTINELLI, Marcelo. *Curso de Cartografia Temática*. São Paulo: Contexto.
9. MARTINELLI, Marcelo. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática* . São Paulo: Contexto. 2003
10. *Revistas Discutindo a Geografia* – São Paulo: Editora Escala.
11. SANTOS, Álvaro R. dos. *Diálogos Geológicos: é preciso conversar mais com a Terra*. São Paulo: O Nome da Rosa. 2008
12. SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização*. vol 1. Scipione, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. AB'SABER, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil*. Potencialidades paisagísticas. São

- Paulo: Ateliê. 2003
2. AYOADE *Climatologia para os trópicos*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.1996
 3. CHRISTOFOLETTI,Antônio. Geomorfologia.São Paulo:Edgard Blucher.
 4. CORSON, Walter H. *Manual Global de Ecologia*. São Paulo:Augustus.1996
 5. DEMILLO, Rob. *Como funciona o clima*. São Paulo: Quark Books. 1998.
 6. DREW, David. *Processos Interativos homem- meio ambiente*.Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.1998
 7. FUJIHARA, Marco Antônio, LOPES, Fernando G.. *Sustentabilidade e mudanças climáticas*. Guia para o amanhã. São Paulo: SENAC. 2009.
 8. GONÇALVES,Carlos Walter P.*Os (Des)caminhos do Meio Ambiente*. São Paulo: Contexto.1993.
 9. GUERRA, Antonio J.T., MARÇAL, Mônica dos Santos. *Geomorfologia Ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil. 2006.
 10. MOREIRA,Ruy. *O que é Geografia?*São Paulo: Brasiliense
 11. OLIVEIRA,Cêurio. *Dicionário Cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE.1993
 12. RIBEIRO, Maurício Andrés. *ECOLOGIZAR: pensando o ambiente humano*.Brasília: Universa. 2005.
 13. ROSS, Jurandyr L.S. (org) *Geografia do Brasil*. São Paulo: EDUSP. 1995.
 14. TEIXEIRA,Wilson,et alu (org). *Decifrando a Terra*.São Paulo: Nacional.2004
 15. TESOURO DOS MAPAS - A CARTOGRAFIA NA FORMAÇÃO DO BRASIL. São Paulo: Instituto Cultural Banco de Santos.- ATLAS e CD.
 16. YOUSSEF, Maria da Penha B., HARA, Masso, RODRIGUES, Rosicler M.. *ATLAS dos Ambientes Brasileiros- recursos e ameaças*. São Paulo: Scipione. 1997

Disciplina: História

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: O curso busca, de modo geral, compreender a história como ciência, a construção e reconstrução da mesma, os povos da antiguidade, a formação dos estados modernos e o encontro entre ocidente e Oriente. Visa também apreender as principais características do período medieval, a transição deste para a modernidade, assinalando o modo e formação dos estados europeus modernos. Busca-se entender a história do continente africano, a presença dos povos neste continente e na América, desmistificando as perspectivas eurocêntricas ou vitimizadoras. Pretende-se estudar as raízes medievais da Europa ocidental no antigo Regime em conexão com a crise do feudalismo. Compreender o nascimento do mundo moderno com o renascimento, as grandes navegações, as reformas religiosas e

as sociedades colônias ibero-americanas, as sociedades africanas engajadas no tráfico atlântico de escravos e a formação dos impérios coloniais tipo mercantilista, com ênfase na história do Brasil colonial.

Bibliografia Básica:

1. ALVES, Alexandre e OLIVEIRA, Letícia Fagundes. *Conexões com a História: das origens do homem à conquista do Novo Mundo*. São Paulo: Moderna, 2010.
2. BRAIK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2010, v. I.
3. MARQUES, Adhemar. *História: pelos caminhos da história*. Curitiba: Positivo, 2005, v. I.
4. VAINFAS, Ronaldo (*et al*). *História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas*. São Paulo: Saraiva, 2013, v. I.

Bibliografia Complementar:

1. ALENCASTRO, Luis Felipe. *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul: Séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
3. DUBY, Georges. *Senhores e Camponeses*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.
4. FUNARI, Pedro Paulo. (2004) *Grécia e Roma: vida pública e vida privada, cultura, pensamento e mitologia, amores e sexualidade*. 3 ed. São Paulo: Contexto.
5. GRUZINSKI, Serge. *A Colonização do imaginário: Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol séculos XVI-XVIII*. Companhia das Letras, SP, 2003.
6. LE GOFF, J. *Os Intelectuais na Idade Média*. Jose Olympio, 2003.
7. LE GOFF, J. *Uma Longa Idade Média. Civilização Brasileira*, 2008.
8. PHILIPPE Aries & GEORGES Duby. *Coleção História da Vida Privada*. Companhia de Bolso
9. SOUZA, Laura de Mello (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Disciplina: Sociologia

Período: 1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: As ciências sociais e o cotidiano;

A sociologia como ciência da sociedade;
A modernidade e a sociologia – as origens sociais de uma disciplina;
Desigualdades regionais brasileiras;
Mudança social: estrutura social, comportamentos, cultura;
Relação indivíduo e sociedade;
Sociedades, comunidades e grupos;
Organização do trabalho;
Sociologia como conhecimento de culturas e sociedades;
Mudança social, reforma e revolução;
O trabalho e as sociedades Utópicas.

Bibliografia Básica:

1. BOMENY, Helena, FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Volume Único ensino médio. – São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
2. DIMENSTEIN, Marta M.A.R; GIANANTI, Álvaro César. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão:** volume único. São Paulo: FTP, 2008.
3. TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Maria Cristina Castilho Costa. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 2. São Paulo. Moderna, 1998.
3. DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de Sociologia Geral.** Campinas. Alínea, 2000.
4. GALLIANO, Guilherme. **Introdução à Sociologia.** São Paulo. Harbra, 1981.
5. GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre. Artmed, 2007.
6. MEKSENAS, Paulo. **Sociologia.** São Paulo. Cortez, 2004.

Disciplina: Filosofia

Período: 1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Introdução à Filosofia: O que é Filosofia; a atitude filosófica, a importância do questionamento e da crítica; visões de mundo, a diferença entre senso comum, mito e filosofia; a importância e a utilidade da filosofia na formação do indivíduo; a filosofia, sua relação com, e seu desenvolvimento ao longo do processo histórico. A consciência mítica. O que é mito? Os rituais. Teorias sobre o mito. O mito nas civilizações antigas. O mito hoje. O nascimento da Filosofia. Uma nova ordem humana. O primeiro Filósofo: Tales Anaximandro, Anaxímenes. Mito e Filosofia: Continuidade e ruptura. A Busca da Verdade: A filosofia pré-socrática. Os Sofistas: a arte de argumentar. Sócrates e a maiêutica. Filosofia Antiga: Platão e a condição humana de conhecimento,

mundo sensível e mundo inteligível, a alegoria da caverna. As implicações políticas da epistemologia platônica. Aristóteles: a metafísica. Natureza e cultura: O comportamento animal. O agir humano. A cultura como construção humana Linguagem e pensamento: O que é uma linguagem. Funções da Linguagem. Linguagem, pensamento e cultura. Em busca da felicidade: o que significa ser Feliz? Os tipos de amor. Platão: Eros e a filosofia. O corpo sob o olhar da ciência. A inovação de Espinosa. As teorias contemporâneas. Individualismo e narcisismo. Felicidade e Autonomia.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUI, M. **Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.
3. COTRIM, Gilberton.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.
2. CORDI, Cassiano; et al. **Para Filosofar**. São Paulo. Scipione, 2007.
3. CORTELLA, Mario Sérgio. **Não nascemos Prontos!** Provocações filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Winttgstein**. 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
5. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005. 7 vol.

Disciplina: Química

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução à Química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas.

Bibliografia Básica:

1. LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista- Química**. Volume 1. 1ªEd. Editora SM Didáticos, 2010.
2. PERUZZO, F. M., Canto, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 3ª ed. Ed. Moderna. v. 1, 343p., 2003.
3. USBERCO, J. , Salvador, E., **Química**. 7ª ed. Ed. Saraiva, v. único, 672 p., 2006.

Bibliografia Complementar:

1. FELTRE, R. **Química – Química Geral**. 6ª ed. Ed. Moderna. v. 1, 384p., 2004.
2. MORTIMER, E. F.; Machado, A. H. **Química**. 1ª ed. Ed. Scipione. v. único, 400p., 2008.
3. NÓBREGA, O. P.; Silva, E. R.; Silva, R. H. **Química**. 1ª ed. Ed. Ática. v. único, 592p., 2008.
4. REIS, M. **Química Integral**. Nova edição. Ed. FTD. v. único, 656p., 2004.
5. REIS, M. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. 1ª ed. Ed. FTD. v. 1, 400p., 2010.

Disciplina: Biologia

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução à Biologia. Citologia. Biologia do desenvolvimento. Histologia animal.

Bibliografia Básica:

- 1- BUENO, Sônia Godoy; CARVALHO LOPES, Sérgio Rosso. **Bio**. Editora Saraiva. 2ª Edição. 2013
- 2- SANTOS, Fernando Santiago; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, Maria Martha Argel. **Ser Protagonista**. Volume 1. 1ed. São Paulo: Edições SM Ltda, 2010. 120 p.
3. SANTOS, Fernando Santiago; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, Maria Martha Argel. **Biologia: Ensino Médio, 1º ano**. São Paulo, SP: Edições SM, 2010. Vol.2.

Bibliografia Complementar:

1. AMABIS, José Mariano, Gilberto Rodrigues. **Biologia**. Volume 1. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. 438 p.
2. LOPES, Sônia. **Bio**. Volume único. Editora Saraiva. 2009
- 3- SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia**. Volume 1. 7ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- 4- Site: www.sobiologia.com.br

Disciplina: Matemática

Período: 1º ano

Carga Horária: 146 h

Ementa: Conjuntos; Conjuntos Numéricos. Função do 1º Grau ou Função Afim. Inequações do 1º Grau; Função do 2º Grau ou Função Quadrática. Inequações do 2º Grau. Função Modular; Progressões. Função Exponencial. Função Logarítmica. Matemática financeira. Noções de Geometria Plana. Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo.

Bibliografia Básica:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA- Contexto e Aplicações**. 2ª série, 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. IEZZI, et al. **MATEMÁTICA, CIÊNCIA E APLICAÇÕES**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. SOUZA, J. **MATEMÁTICA - Coleção Novo Olhar**. Volume 2, 1ª Ed. São Paulo: Editora FTD. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA**. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
2. GOULART, M. C. **Matemática no Ensino Médio**. 2ª série. São Paulo: Scipione, 2005.
3. MARCONDES, et al. **Matemática para o Ensino Médio**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.
4. SILVA, J. D.; FERNANDES, V. S. **MATEMÁTICA**. Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP, s/data.
5. YOUSSEF, et al. **MATEMÁTICA**. Volume Único, 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: Física

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução a Física. Gravitação Universal. MRU e MRUV. Noção Vetorial – Movimento Curvilíneo e Lançamento de Projétil. Leis de Newton. Hidrostática. Conservação de Energia. Conservação e Quantidade de Movimento.

Bibliografia Básica:

1. FUKU, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**, Volume 1. 2ª edição, São Paulo: Saraiva, 2011.
2. Gaspar, A, **Física- Volume Único**, 1ª Edição, Editora Ática, 2003;
3. GREF., **Física 1, Mecânica**, 7ª Edição, Editora Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. C. **Física Clássica**, Volume Único, 1º edição, São Paulo, Editora Atual, 2001.
2. CARVALHO, R. P. **Física do dia a dia**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
3. FERRARO, G. N., SOARES, T. P. **Física Básica**- Volume Único, 2º edição, Editora Atual, 2004.
4. HALLIDAY, D; WALKER, J.; RESNICH. **Fundamentos de Física**. Volumes 2 e 3. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
5. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Inglês

Período: 1º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Desenvolvimento de leitura, do léxico, competência comunicativa e de estrutura gramatical. O porquê do estudo da Língua Inglesa e sua presença nos vários segmentos da sociedade. Celebração de diferentes datas; diferenças culturais; leitura do gênero HQ. Tópicos gramaticais básicos.

Bibliografia Básica:

1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol.1.
2. DIAS, Remildes; JUCÁ, Levina; FARIA, Raquel. **High up**. 1ª Edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013
3. OXFORD, dicionário escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press.

Bibliografia Complementar:

1. AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth. **Aquarius**: Simplified Grammar book. São Paulo: Moderna, 1995.
2. AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. **Challenge**. São Paulo: Moderna, 2005.
3. MURPHY, Raymond. **Basic grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University press, 1993.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO
Formação Específica

Disciplina: Informática Básica
Período: 1º ano
Carga Horária: 73 h
Ementa: Conhecer as funções básicas do Microsoft Windows/Linux, criar documentos usando o BrOffice/OpenOffice Writer, planilhas eletrônicas usando o BrOffice/OpenOffice Calc, apresentações multimídia usando o BrOffice/OpenOffice Impress e imagens usando o BrOffice/OpenOffice Draw. Acessar a Internet usando o Microsoft Internet Explorer/Mozilla Firefox. Criar e gerenciar uma conta de e-mail.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. SILVA, M. G. Informática - Terminologia Básica, Windows XP, Word XP e Excel XP. Érica, 2005.2. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. 2004.3. MANZANO, J.A.N. G. Openoffice. Org Versão 1.1 em Português: Guia de Aplicação. São Paulo: Érica, 2003.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. MANZANO, J. A. N. G. Estudo Dirigido de Excel XP. São Paulo: Érica, 2004.2. Revista de informática teórica e aplicada. Porto Alegre: UFRGS, 1989. Coleção: 2008. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rita/index. Acesso em: 5 jul. De 2010.3. Info exame: windows x mac x linux: qual é a melhor para cada tarefa? Vejam resultado dos testes do infolab. São Paulo: Abril, n.295, set. 2010. 138 p.4. COSTA, D. G. Comunicações multimídia na Internet: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 236 p.5. TAJRA, S. F. Internet na educação: o professor na Era Digital. Colaboração: Carlos Eduardo Feitosa Tajra. São Paulo: Érica, 2002. 148 p.

Disciplina: Perfil Profissional, Ética e Educação Ambiental
Período: 1º ano
Carga Horária: 73 h
Ementa: Perfil profissional. Informação profissional (áreas de atuação e desempenho profissional, as exigências de formação e de conduta, perspectivas). A profissão do Técnico em Meio Ambiente: atribuições, regulamentações, inserção social e ética profissional. Noções sobre a evolução recente e a realidade atual do profissional em meio ambiente. Debates sobre as perspectivas para esses profissionais. Abordar de forma integrada e interdisciplinar, questões atuais e abrangentes, relacionadas à sociedade contemporânea e sua relação ética com o ambiente, assim como discutir as principais tendências sócio-culturais (internacionais, nacionais, estaduais, municipais e locais) com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e de uma prática cidadã e ambientalmente coerente. Histórico e conceitos básicos da Educação Ambiental. Impactos ambientais. Atividades de

educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental e órgãos ambientais. Projetos de educação ambiental.

Bibliografia Básica:

1. ALVES, J. F. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Copidart. 2000.
2. BRANDÃO, N. L. M. C; LOPES, S. S. **Ecologia e Meio Ambiente**: Mais de Mil Conceitos. Volta Redonda: fundação Educacional Rosemar Pimentel, 1999. 265p.
3. CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**: a Ciência , a Sociedade e a Cultura Emergentes. Trad. A. Cabral. São Paulo: Cultrix. 1982. 447 p.
4. DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. 400p.
5. LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Trad. L. M. E. Orth. Petrópolis: Vozes. 2004. 494 p.

Bibliografia Complementar:

1. CAVALANTI, C. (org.). **Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1997. 436 p.
2. FERREIRA, L. C. e VILA, E. (orgs.) **Incertezas de Sustentabilidade na Globalização**. Campinas: Ed. UNICAMP. 1996. 331 p.
3. PÁDUA, J. A. (org.) **Ecologia e Política no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Espaço. Tempo-IUPERJ. 1987. 211 p.
4. LEIS, H. R. (org.) **Ecologia Política Mundial**. Rio de Janeiro: FASE/AIRI-PUC-RJ. 183 p.
5. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Ementas Constitucionais nos 1/92 a 48/2005 e pelas Ementas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 88p.
6. BRASIL. **Lei nº 9.795, de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acessado em: 24/05/2010.
7. CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010. 327p.

Disciplina: Solos, Agroecologia e Ecoturismo

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução à Ciência do solo. Fatores de formação de solos. Composição da crosta terrestre: rochas e minerais. Processos pedogenéticos. Propriedades químicas, físicas e biológicas do solo. Análise de solo. Sistemas de classificação de solos (sistema brasileiro antigo e atual, sistema norte-americano antigo e atual, sistema FAO, outros sistemas). Levantamento e mapeamento de solos. Classificação de uso das terras. História da Agricultura. Bases Históricas e Filosóficas da

Agroecologia. Bases e princípios científicos da Agroecologia. Bases agroecológicas para o manejo sustentável em agroecossistemas. Técnicas agroecológicas. Certificação orgânica. Comercialização de produtos agroecológicos. Conceito de turismo: tipos de turismo e panorama geral brasileiro. Ecoturismo e sustentabilidade: princípios e objetivos da atividade Ecoturísticas. Impactos positivos e negativos do ecoturismo. Política Nacional de ecoturismo: objetivos, ações e estratégias. Ecoturismo e educação ambiental. Marketing Turístico. Ecoturismo e as unidades de conservação. Noções de planejamento e gestão de negócios em ecoturismo.

Bibliografia Básica:

1. GLIESSMAN, S. R. **AGROECOLOGIA:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.
2. LEPSCH, I, F. **Formação e conservação dos solos.** São Paulo: Oficina de textos, 2002, 178 p:il.
3. PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.** São Paulo: Editora Nobel. 1997.
4. ARAUJO, J. G. F. **ABC do turismo.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. PERIN, V. I; HOSKEN, F.; FERREIRA, D. G S.; FERREIRA, R. G. **AGROTURISMO:** Um novo conceito de negócios. Viçosa, CPT, 2009. 335 p.
2. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo.** 4 ed. São Paulo: Ícone, 1999. 355p.
3. ALTIERI, M. A. **AGROECOLOGIA:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001.

Disciplina: Química e Microbiologia Ambiental

Período: 1º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução à Química Ambiental; Ciclos Biogeoquímicos; Química da Água e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais; Química da Atmosfera e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais; Química do Solo e Principais Problemas Ambientais; Compostos orgânicos tóxicos. Microrganismos e tópicos em ecologia de microrganismos. Crescimento de bactérias em cultura e no ambiente. Microrganismos em ambientes terrestres. Aeromicrobiologia. Microrganismos em ambientes aquáticos. Microrganismos em ambientes extremos. Coleta e processamento de amostras para análise microbiológicas. Técnicas e métodos para a detecção, enumeração e identificação de microrganismos. Atividades e interações com o ambiente e ciclagem de nutrientes. Biodegradação e biorremediação de poluentes orgânicos. Remediação microbiana de solos, sedimentos e efluentes contaminados com metais.

Bibliografia Básica:

1. ROCHA, J.C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à química ambiental.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256 p.

2. MELO, I.S.; AZEVEDO, J.L. (Ed.). **MICROBIOLOGIA ambiental**. 2. ed. rev. e ampl. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2008. 647 p. ISBN 978-85-85771-44-7.
3. MACÊDO, J.A.B. **Introdução à química ambiental**: química e meio ambiente e sociedade. 2. ed. atual e rev. Juiz de Fora: Jorge Macêdo, 2006. 1027 p. ISBN 85-901568-8-5.

Bibliografia Complementar:

1. RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
2. MASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI, C. L. **Princípios de química**. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1985. 681 p.
3. PELCZAR, Michel; REID, Roger; CHAN, E. C. S. **Microbiologia**: volume dois. São Paulo: McGRAW-HILL, 1981. Vol. 2. 567-1072 p.
4. TORTORA, G.J.; FUNKE, B. R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8. ed. reimp. São Paulo: Artmed, 2007. 894 p.
5. LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1298 p.

Disciplina: Ecologia, Manejo e Conservação da Biodiversidade

Período: 1º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa: Ecologia e pensamento científico. O contexto evolutivo da ecologia: adaptação e seleção natural. Os níveis dos sistemas ecológicos: organismos, populações comunidades e ecossistemas. Fatores limitantes: condições, recursos e nicho ecológico. Ecologia de populações (Crescimento populacional e teoria da seleção r-k). Ecologia de comunidades (Interações intra e interespecíficas. Fluxo de energia.) Ecologia de Ecossistemas (Biogeografia de ilhas e fragmentação de habitats. Sucessão Ecológica. Ecossistemas Naturais e Agroecossistemas). O que é a Biologia da conservação. A distribuição da diversidade biológica e estimativas de valor. Conservação de populações e espécies. Métodos de levantamento de espécies vegetais e animais em comunidades. Extinção e ameaças à diversidade. Introdução de espécies exóticas, Modelos de caça e pesca. Conservação e sustentabilidade ecológico-econômica. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Bibliografia Básica:

1. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. 2010. **Fundamentos em ecologia**. Tradução Moreira et al. Artmed, Porto Alegre, 3ª ed. 576 p.
2. RICKLEFS, R. E. 2011. **A economia da natureza**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 6ª ed. 546p.
3. PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. 2007. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta; 327 p.

Bibliografia Complementar:

1. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. 2010. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo, SP: Cengage Learning 5ª ed. Thomson Pioneira, 612 p.
2. BENSUSAN, N.. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 176 p
3. ALTIERI, M. 2002. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 592 p.
4. DAWKINS, R. 1989. **O gene egoísta**. Belo Horizonte, MG; São Paulo, SP: Itatiaia; USP,. 7. 230 p.
5. GLIESSMAN, S. P. 2005. **Agroecologia** - processos ecológicos em agricultura sustentável. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 3ª ed. 653 p.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO
Base Nacional Comum

Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

Período: 2º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa: Compreensão e produção de textos.Linguagem e língua.Ensino da gramática. Literatura.

Bibliografia Básica:

1. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
2. CAMPOS, Maria Tereza Arruda; ODA, Lucas Sanches; TARDELLI, Lília Santos Abreu; TOLEDO, Salete. **Vozes do Mundo Português**. Volume 1, 2ª Edição, 2013. Saraiva: São Paulo.
3. NICOLA, José de &TERRA, Ernani. **Português: de olho no mundo do trabalho**. Vol. único –: São Paulo: Scipione, 2004
4. SARMENTO, Leila Lauer & TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 1. ed.- São Paulo: Moderna, 2010).

Bibliografia Complementar:

1. AMARAL, Emília ET AL. **Novas palavras**: literatura, gramática, redação e leitura. São Paulo:

FTD, 1997.

2. AZEREDO, José Carlos de (org.). **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
3. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 32. Ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
4. ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
5. KOCH, Ingedore V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

Disciplina: Educação Física

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Handebol. Educação Física e Lazer. Basquetebol. Jogos. Educação Física Adaptada. Educação Física e Nutrição. Práticas Corporais Alternativas. Lutas. Primeiros Socorros. Esportes na Natureza.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLANI FILHO, L. **Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de handebol - da iniciação ao alto nível**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012
3. KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
4. PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura - os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
5. SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição: ensino das lutas na escola**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar:

Darido, SC; Souza Júnior, O.M. **Para ensinar educação física**. Possibilidades de intervenção na escola. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar:**

fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 1. ed. São Paulo: EPU, 1988.

Disciplina: Geografia

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Economia e geopolítica no contexto da Nova Ordem Mundial. Globalização no cenário do século XXI. Desenvolvimento Humano e as diferenças entre os países. Conflitos e Focos de Tensão na atualidade. Revolução Industrial e o desenvolvimento do mundo. Indústrias e industrialização do mundo. Comércio internacional e Blocos Econômicos.

Bibliografia Básica:

1. BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**. As consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar.
2. BRENER, Jayme. **O mundo pós-guerra fria**. São Paulo: Scipione, 1994.
3. CHIAVENATO, Júlio José. **Ética globalizada e Sociedade de Consumo**. São Paulo: Moderna.1999.
4. DUARTE, Fábio. **Global e local no mundo contemporâneo**. São Paulo: Moderna. 1998.
5. HAESBAERT, Rogério & PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.
6. HAESBAERT, Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo: Contexto, 1993.
7. MINC, Alain. **As vantagens da globalização**. São Paulo: Bertrand-Brasil.2000.
8. ROSS, Jurandy L.S. (org).**Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP. 1995.
9. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.
- 10.SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização. vol 2. Scipione, 2013.
- 11.VEIGA, José Eli. **Do global ao local**. São Paulo: Autores Associados. 2005.
- 12.VESENTINE, José William. **A nova ordem mundial**. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar:

4. ARRUDA, Marcos. BOFF, Leonardo. **Globalização: Desafios socioeconômicos, éticos e educativos**. Petrópolis: Vozes. 2001.
5. BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado**. São Paulo: Contexto. 2001.
6. FUJIHARA, Marco Antônio, LOPES, Fernando Giachini. **Sustentabilidade e mudanças climáticas**. Guia para o amanhã. São Paulo: SENAC. 2009.
7. GIASANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atual. 1998.

8. GUERRA, Antonio J.T.; MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2006.
9. MOREIRA, Alberto da Silva (org) **Sociedade Global**: cultura e religião. Petrópolis: Vozes, 1999.
10. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.
11. Revistas Discutindo a Geografia – São Paulo. Editora Escala.
12. SANTOS, Milton. SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (org.) **Território, Globalização e Fragmentação**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
13. VESENTINE, José William; SCALZARETO, Reinaldo. **Cenário Mundial**: a nova ordem mundial. São Paulo: Scipione, 1992.
14. VESENTINE, José William (org.). **Novas Geopolíticas**: as representações do século XXI. São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina: História

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: O curso abordará a Era das Revoluções, com destaque para a Francesa. A revolução Industrial também será analisada com atenção especial para a compreensão dos movimentos dos trabalhadores. Em consonância com os temas anteriores será estudado, no tocante a história do Brasil, a atividade mineradora e os movimentos sediciosos de Minas Gerais e da Bahia, a transferência da Corte para o Brasil, o I e II Império e as revoltas do Período Regencial.

Bibliografia Básica:

1. BRAIK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *História*: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2010, v. II.
2. MARQUES, Adhemar. *História*: pelos caminhos da história. Curitiba: Positivo, 2005, v. II.
3. VAINFAS, Ronaldo (*et al*). *História 2*. O longo século XIX. São Paulo: Saraiva, 2013, v. II.

Bibliografia Complementar:

1. CANÊDO, Letícia Bicalho. *A Revolução Industrial*. São Paulo: Atual, 1987.
2. DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *Indústria, trabalho e cotidiano*: Brasil, 1880 a 1930. São Paulo: Atual, 1991.
3. JAF, Ivan. *A Corte portuguesa no Rio de Janeiro*. São Paulo: Ática, 2001.
4. Revista *Nossa história* (do ano de 2003 a 2012).
5. ROBERSON, Oliveira. *As rebeliões regenciais*. São Paulo: FTD, 1999.

Disciplina: Sociologia	
Período: 2º ano	
Carga Horária: 36 h	
Ementa: A organização do trabalho no Brasil. O trabalho e as desigualdades sociais no Brasil. Relação indivíduo e sociedade. Cultura e sociedade. Relação indivíduo-sociedade: socialização e processos sociais associativos. As instituições sociais e o processo de socialização o organizações religiosas. Cultura e sociedade. Relações entre consumo e cidadania. Manifestações culturais e grupos sociais. Valores culturais brasileiros.	
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. BOMENY, Helena, FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Volume Único ensino médio. – São Paulo: Editora do Brasil, 2010.2. DIMENSTEIN, Marta M; GIASANTI, Álvaro C. Dez lições de sociologia para o cidadão. São Paulo: FTP, 2008.3. TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. COSTA, Maria Cristina Castilho Costa. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo. Moderna, 1998.2. DIAS, Reinaldo. Fundamentos de Sociologia Geral. Campinas. Alínea, 2000.3. GALLIANO, Guilherme. Introdução à Sociologia. São Paulo. Harbra, 1981.4. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre. Artmed, 2007.5. MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo. Cortez, 2004.	

Disciplina: Filosofia	
Período: 2º ano	
Carga Horária: 36 h	
Ementa: Estudo sobre a aquisição do conhecimento, os limites do mesmo, a atividade e modo de conhecer, bem como a questão da verdade. Abordagem da temática do trabalho, a transformação humana decorrente do mesmo, as relações estabelecidas nesta atividade e as formas de consumo. Reflexão sobre a realidade na qual ocorre o conflito do bem e do mal e as formas de intervenção moral decorrentes da nossa opinião e expressão que produz o julgamento do sujeito diante dos	

acontecimentos e fatos reais. Percepção dos usos da liberdade como fator condicional para nos situarmos como elementos ativos e participantes da história. Análise dos determinantes sociais, e, sobretudo, a consciência individual que nos identifica como sujeitos.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução a Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUI, M. **Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.
3. COTRIM, Gilberton.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. -1.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.
2. CORDI, Cassiano; et al. **Para Filosofar**. São Paulo. Scipione, 2007.
3. CORTELLA, Mario Sérgio. **Não nascemos Prontos! Provocações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Winttgstein. 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
5. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005. 7 vol.

Disciplina: Química

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Estudo dos gases. Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

Bibliografia Básica:

1. LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista- Química**. Volume 1. 1ªEd. Editora SM Didáticos, 2010.
2. REIS, M. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. 1ª ed. Ed. FTD. v. 2, 400p., 2011.
3. TITO & CANTO. **Química na abordagem do cotidiano**: vol.2: Físico-química. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano.** v.1, Editora Moderna. 2011.
2. FELTRE, Ricardo. **Química Geral.** Volume 2. 6ª edição- São Paulo: Moderna, 2004.
3. SANTOS, Wilson Luiz Pereira e MOL, Gerson de Souza. **Química e Sociedade.** 1ª Edição. São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.

Disciplina: Biologia

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Sistemática: classificação dos seres vivos. Vírus, seres procarióticos, proctistas e fungos. Plantas. Animais. Fisiologia e sistemas de órgãos.

Bibliografia Básica:

1. BUENO, Sônia Godoy; LOPES, Carvalho; ROSSO, Sérgio. **Bio.** 2ª Edição. Editora Saraiva. 2013.
2. FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. **Biologia.** Vol. Único. Editora Moderna, 2011. SANTOS, Fernando Santiago;
3. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje.** 2ª Edição. Editora Ática, 2011.
4. VICENTIN, Aguilar; OLIVEIRA, Martha Argel. **Ser protagonista.** Edições SM. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. FONSECA, Albino. **Biologia.** Volume Único. IBEP.
2. LAURENCE, J. **Biologia.** Volume Único. J. Editora Nova Geração. 2009.
3. LOPES, Sônia. **Bio.** Volume único. Editora Saraiva. 2009.
4. PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia atual.** Volume 2. Editora Ática. 1998

Disciplina: Matemática

Período: 2º ano

Carga Horária: 146 h

Ementa: Trigonometria: Resolução de Triângulos Quaisquer. Conceitos Trigonométricos Básicos. Seno, Cosseno e Tangente na Circunferência Trigonométrica. As Funções trigonométricas. Relações Trigonométricas. Transformações Trigonométricas. Estudo das Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Áreas: Medidas de Superfícies. Geometria Espacial: Poliedros. Corpos Redondos.

Bibliografia Básica:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA- Contexto e Aplicações**. 2ª série, 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. IEZZI, et al. **MATEMÁTICA, CIÊNCIA E APLICAÇÕES**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. SOUZA, J. **MATEMÁTICA - Coleção Novo Olhar**. Volume 2, 1ª Ed. São Paulo: Editora FTD. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA**. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
2. GOULART, M. C. **Matemática no Ensino Médio**. 2ª série. São Paulo: Scipione, 2005.
3. MARCONDES, et al. **Matemática para o Ensino Médio**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.
4. SILVA, J. D.; FERNANDES, V. S. **MATEMÁTICA**. Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP, s/data.
5. YOUSSEF, et al. **MATEMÁTICA**. Volume Único, 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: Física

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Trabalho e energia; conservação da energia; energia potencial gravitacional, cinética e elástica; temperatura e dilatação térmica; calorimetria; comportamento térmico dos gases, propagação do calor; termodinâmica; ótica; reflexão e refração da luz.

Bibliografia Básica:

1. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. **Curso de Física**. Volume 3. 1ª Edição São Paulo, 2012, Editora

Scipione.

2. FUCE, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**. Volume 2. 2ª edição, São Paulo: Saraiva, 2011.
3. RAMALHO, F. FERRARO, N. TOLEDO, P. - **Os fundamentos da Física** . Volume 3. 1ª Edição São Paulo, 2012, Editora Moderna.
4. SAMPAIO, J. CALÇADA, C.S – **Universo da Física**. Volume 3. 1ª Edição São Bernardo, 2001, Editora Saraiva.

Bibliografia Complementar:

1. ARRIBAS, S.D. **Experiências de física ao alcance da escola**. Passo Fundo: UFP, 1987.
2. BERNAL, J.D. **Ciência na história**. Vols. 1 a 7. Lisboa: Livros Horizonte, 1969.
3. CARVALHO, R. P. **Física do dia a dia**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
4. VALADARES, E. C. **Física Mais que Divertida**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
5. ZIMAN, J. **A força do conhecimento**. São Paulo: Edusp, 1981.

Disciplina: Inglês

Período: 2º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Desenvolvimento de leitura, do léxico, competência comunicativa e de estrutura gramatical.

Bibliografia Básica:

1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol.2.
2. DIAS, Remildes; JUCÁ, Levina; FARIA, Raquel. **High up**. 1ª Edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013
3. OXFORD, dicionário escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press.

Bibliografia Complementar:

1. AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth. **Aquarius: Simplified Grammar book**. São Paulo: Moderna, 1995.
2. AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. **Challenge**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2005.
3. MURPHY, Raymond. **Basic grammar in use: reference and practice for students of English**.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO
Formação Específica

Disciplina: Climatologia e Poluição Atmosférica

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Meteorologia e climatologia: definições e conceitos. Movimentos da Terra e as estações do ano. Atmosfera Terrestre. Radiação Solar. Movimentos atmosféricos. Temperatura. Precipitação. Evapotranspiração e Balanço Hídrico. Estações meteorológicas. Classificação climática. Poluição Atmosférica e seus efeitos. Padrões e monitoramento da qualidade do ar; Controle e tratamento da Poluição atmosférica.

Bibliografia Básica:

1. BRANCO, S. M; MURGEL, E. **Poluição do ar**. São Paulo: Moderna, 1995. 87 p.
2. MACÊDO, J. A. B de. **Introdução à química ambiental: química e meio ambiente e sociedade**. 2. ed. atual e rev. Juiz de Fora: Jorge Macêdo, 2006. 1027 p.
3. VIANELLO, R. L.; RAINIER, A. **Meteorologia Básica e Aplicações**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2013. 460 p.

Bibliografia Complementar:

1. HAAG, H. P. (Coord.). **Chuvas ácidas**. Campinas, SP: Fundação Cargill, 1985. 77 p.
2. LISBOA, H. de M. **Controle da Poluição atmosférica**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. 94 p.
3. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA; Coordenação-geral de mudanças globais de clima. **Segunda comunicação nacional do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima**. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2010. vol. 1. 280 p.
4. PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas**. Ed. Agropecuária, 2002. 478 p.
5. TOLENTINO, M.; ROCHA-FILHO, R. C.; SILVA, R. R. da. **A atmosfera terrestre**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 160 p.
6. VAREJÃO SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. INMET, 2001. 552 p.

Disciplina: Topografia e GPS

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução à topografia. Goniologia. Orientação de plantas topográficas. Distâncias lineares. Métodos de levantamento topográfico. Planimetria. Altimetria. Desenho topográfico assistido por computador. Determinação de área. Locação de projetos. Georreferenciamento. Aspectos conceituais do sistema de posicionamento global (GPS). Segmentos do sistema GPS. Métodos de posicionamento. Levantamento e processamento dos dados GPS. Aplicações do GPS na agricultura e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

1. CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. 208 p.
2. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2005. 200 p.
3. McCORMAC, J. **Topografia**. Tradução de Daniel Carneiro da Silva. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. 391 p.

Bibliografia Complementar:

1. BORGES, A. C. **Exercícios de Topografia**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. 192 p.
2. BORGES, A. C. **Topografia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 191 p.
3. COMASTRI, J. A. **Topografia aplicada: Medição, divisão e demarcação**. Viçosa: UFV, 1998. 203 p.
4. GOMES, E.; PESSOA, L. M. C.; SILVA Jr., L.B. **Medindo imóveis rurais com GPS**. Brasília: LK – Editora e comunicação LTDA, 2001. 134 p.
5. MONICO, J. F. G. **Posicionamento pelo GNSS: Descrição, fundamentos e aplicações**. São Paulo, Editora Unesp, 2007, 433 p.
6. VEIGA, L. A. K, ZANETTI, M. A. Z., FAGGION, P. L. **Fundamentos de topografia**. (Apostila) Universidade Federal do Paraná, Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, 2012. 288 p.

Disciplina: Legislação e Política Ambiental

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Histórico da Política Ambiental Brasileira. Repartição dos poderes do Estado. Competência

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

legislativa. Princípios do direito ambiental. A Constituição Federal de 1988. Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Princípios da PNMA. Instrumentos da PNMA. Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA). Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/12). Política Nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07). Política Nacional de Resíduos Sólidos ((Lei 12.305/10) Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433/97). Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99). Lei de crimes ambientais (Lei 9.605/98).

Bibliografia Básica:

1. ANTUNES, P. B. **Manual de Direito Ambiental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
2. SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. 9.ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2011.
3. ANTUNES, P. B. **Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA)**: comentários à Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. 229 p.

Bibliografia Complementar:

1. BRANDÃO, J. C. L. **Novo Código Florestal Brasileiro** - Anotações à Lei 12.651/12 com as alterações da Lei 12.727/12. São Paulo: Editora Juruá, 2012.
2. MESQUITA, R.A. **Legislação ambiental brasileira: uma abordagem descomplicada**. Rio de Janeiro: Editora Quileditora, 2012.
3. SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. 9.ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2011.
4. SODRÉ, A. A. **Novo Código Florestal: Lei 12.651/2012**. São Paulo: Mizuno, 2013.
5. SARLET, I. W.; MACHADO, P. A. L.; FENSTERSEITEK, T. **Constituição e legislação ambiental comentadas**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2015.

Disciplina: Economia e Contabilidade Ambiental

Período: 2º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Conceitos básicos em Economia do Meio Ambiente. Classificação dos recursos naturais. Economia circular. Economia sustentável. Externalidades. Economia Ecológica. Economia da Poluição. Mercado de poluição ótima. Métodos de valoração dos recursos naturais. Economia de recursos naturais. Políticas de controle ambiental. Contabilidade Ambiental.

Bibliografia Básica:

1. MAY, P. H. **Economia do meio ambiente** – Teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 379p.
2. RICKLEFS, R. E. **Economia da natureza**. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.
3. LEEF, H. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. PEDRINI, A. G. P. **Metodologias em educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. Faucheux, S.; Noel, J. F. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente**. São Paulo: Instituto Piaget, 1998. 446 p.
3. THOMAS, J. M.; CALLAN, S. J. **Economia Ambiental**: aplicações. Políticas e teoria. Rio de Janeiro: Cengage, 2009. 544 p.
4. VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. São Paulo: Garamond, 2008. 226 p.
5. STUART L. H. **O capitalismo na encruzilhada**. Rio de Janeiro: Bookman, 2006.

Disciplina: Gestão de Resíduos Sólidos e Líquidos

Período: 2º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa: Conceitos de águas residuárias e atividades geradoras. Parâmetros de qualidade da água e caracterização de águas residuárias. Amostragem e análise de água: requisitos e técnicas de coleta e preservação para as análises físicas e químicas. Tratamentos de efluentes e Noções de dimensionamento de sistemas de tratamentos. Conceitos sobre resíduos sólidos e atividades geradoras destes resíduos. Parâmetros e caracterização de resíduos sólidos. Acondicionamento, coleta e destinação final de resíduos sólidos. Aterros Sanitários. Métodos de tratamento existentes. Reutilização, reciclagem e redução. Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010).

Bibliografia Básica:

1. Apostila do curso de “**Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Líquidos**”. IF Sudeste MG. Rio Pomba, 2015. 64 p.
2. VON SPERLING, M. **Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos**. Departamento de Engenharia Sanitária da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2005. 452 p.
3. MATOS, A. T. **Tratamento e Disposição Final de Águas Residuárias e Resíduos Sólidos**. Caderno didático, nº 44. Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa – MG, 2007. 166 p.
4. FEAM - Fundação estadual do meio Ambiente. **Como Destinar os Resíduos Sólidos Urbanos**. Belo Horizonte – MG, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. IMHOFF, K.; IMHOFF, K. R. **Manual de tratamento de águas residuárias**. Tradutor Max Lothar Hess. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 301 p.
2. PHILIPPI JÚNIOR, A. (Ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005. 842 p.
3. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

4. FEAM - Fundação estadual do Gestão Ambiental. **Coleta seletiva** – reduzir, reutilizar e reciclar. Belo Horizonte – MG, 2002.
5. MATOS, A. T. **Tratamento de águas residuárias agroindustriais**. Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa – MG, 2002.
6. SOUZA, M. N.; PETRA, G. **Disposição de águas residuárias no solo e na água**. Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Rio Pomba: CEFET/RP, 2007. 289 p.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO
Base Nacional Comum

Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

Período: 3º ano

Carga Horária: 110 h

Ementa:

Compreensão e Produção de Textos:

- O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.
- A interface leitura e produção de textos.

Linguagem e Língua:

- O papel da linguagem na sociedade atual e suas relações com a organização do trabalho.
- O reconhecimento de diferentes domínios discursivos, gêneros textuais e modalidades de uso.

Ensino da Gramática:

- A gramática da norma culta da língua e a gramática das construções orais.
- A interface sintaxe-semântica no processamento gramatical da língua padrão.

A Literatura Brasileira e outras Manifestações Culturais

- A literatura como manifestação cultural da sociedade brasileira.
- Principais características de determinados textos literários.
- O caráter regional e universal da literatura.
- Os estilos de época como retrato da evolução cultural e social do Brasil.
- Temas e motivos recorrentes da literatura brasileira.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2011. 132p. (Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio, 3).
2. CAMPOS, Maria Tereza Arruda; ODA, Lucas Sanches; TARDELLI, Lília Santos Abreu; TOLEDO, Salete. **Vozes do Mundo Português**. Volume 1, 2ª Edição, 2013. Saraiva: São Paulo.

3. Gramática Nova (FARACO & MOURA, 1997);
4. Introdução à semântica: brincando com a gramática (ILARI, 2001).
5. Moderna Gramática Portuguesa (BECHARA, 2001).
6. Nova Gramática do Português Contemporâneo (CUNHA & CINTRA, 2007).
7. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa (CEGALLA, 1989)
8. PORTUGUÊS – Literatura – Gramática – Produção de Texto. Autores: Leila Lauar Sarmento.
9. Português – Literatura, Gramática e Produção de Texto (SARMENTO & TUFANO, 2010).
10. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico comum:** Língua Portuguesa: ensinos fundamental e médio: proposta curricular. [s.l]: [s.n], [s.d]. SAVIOLI, Francisco. Gramática em 44 Lições, 14ªed.. Ática.
11. TUFANO, Douglas. **Editora Moderna**. Código: 25143COL01 **VOLUME: 1, 2 e 3**

Bibliografia Complementar:

1. A gramática funcional (NEVES, 1997);
2. Curso Prático de Gramática (TERRA, 2011).
3. ERNANI & NICOLA; Curso Prático de língua e redação . Ed. Scipione , 4ª ed.
4. Gramática da língua portuguesa (MATEUS, 2003);
5. Gramática da língua portuguesa (NEVES, 2003);
6. Gramática de Usos do Português (NEVES, 2000).
7. Gramática: história, teoria e análise (NEVES, 2002);
8. Gramática Nova (FARACO & MOURA, 1997).
9. GRAMATIC, Branca ; Técnicas Básicas de Redação . Ed. Scipione, 95
10. Introdução à semântica: brincando com a gramática (ILARI, 2001).
11. Linguística textual (FÁVERO & KOCH, 2002)
12. Nova gramática do português brasileiro (CASTILHO & ELLIAS, 2010);
13. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa (CEGALLA, 1985).
14. Pequena gramática do português brasileiro (CASTILHO & ELLIAS, 2012);
15. PLATÃO & FIORIN ; Para entender o texto, leitura e Redação. Ed. Ática , 6ª ed., 99
16. Processos de combinação de orações (BRAGA, 2001);
17. Produção textual, análise dos gêneros e compreensão (MARCUSCHI, 2006);
18. Um ponto de vista funcional sobre a predicação (CASTILHO & ELLIAS, 1994);

Disciplina: Educação Física

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Futebol. Futsal. Atividades em Academia. Ética e Saúde. Jogos Competitivos e Cooperativos. Atividades Aquáticas. Esportes de Raquete. Outros esportes.

Bibliografia Básica:

1. ACHOUR JÚNIOR, A. **Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
2. BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. **Natação na idade escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
4. IDE, B. N.; LOPES, C. R. **Fundamentos do treinamento de força, potência e hipertrofia nos esportes**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
6. MARIOTTI, F. **A Recreação, o jogo e os jogos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
7. SANTOS, C. R. **Ética, moral e competência dos profissionais da educação**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.

Bibliografia Complementar:

- Darido, SC; Souza Júnior, O.M. **Para ensinar educação física**. Possibilidades de intervenção na escola. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1988.

Disciplina: Geografia

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: O estudo do processo de industrialização brasileira, estabelecendo relações entre este processo e a organização e apropriação do espaço. A análise da economia brasileira a partir de 1985, reflexão das implicações sócio-econômicas. Produção de energia no mundo e no Brasil e reflexão sobre suas implicações ambientais. Analisar características e crescimento da população mundial, fluxos migratórios, buscando compreensão e análise sócio-econômicas. Compreensão dos processos de urbanização mundial contemporâneo e brasileiro, refletindo as relações sociais, econômicas, a luta pelo espaço urbano, identificando os diferentes agentes envolvidos. Busca de compreensão da organização da produção agropecuária e estudo da agropecuária no Brasil, detalhamento das implicações ambientais e sociais na construção do espaço rural bem as relações econômicas e sociais.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, Milton. *Novos Rumos da Geografia Brasileira*. 4ª edição. São Paulo, SP: Hucitec, 1996.
2. SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização*. vol 3. Scipione, 2013.
3. VECENTINE, José Willian . *Geografia: O mundo em Transição*./ Volume único / Ed. Ática.

Bibliografia Complementar:

1. Becker, Bertha k. (Bertha Koiffmann) *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio* / Bertha Becker – Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
2. FREITAS, Marcílio de / *Amazônia e desenvolvimento sustentável: um diálogo que todos deveriam conhecer* / Marcílio de Freitas – Petrópolis, RJ: Vozes 2004.
3. KENNEDY, P. *Preparando para o século XXI*. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
4. Martinelli; Marcelo. *Mapas da Geografia Temático* / Marcello Martinelli – São Paulo: Contexto, 2006. 2, ed.
5. MARTIN, J. *A economia mundial da energia*. São Paulo: Ed. da Unesp, 1992.
6. MORENO, J. *O Futuro das cidades*: Senac 2002.
7. LEPSCH, I. F. *Formação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
8. Periódicos: *National Geographic* / *Brasil*, *Carta Capital*, *Globo Rural*, *Lemon Diplomatic*, *Discutindo Geografia* e *jornal A folha de São Paulo*.
9. REBOUÇAS, Aldo da Cunha, BRAGA, Benedito, TUNDISI, José Galizia (organizadores): *Água doces do Brasil, capital ecológico uso e conservação* /. 3 ed – São Paulo: Escrituras editores.
10. SASSEN, S. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Sstudio Nobel.

11. SOUZA, M. L. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
12. SINGER, Paul. Aprendendo economia / Paul Singer – São Paulo: Contexto, 2006.

Disciplina: História

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: O curso abordará o breve século XX, com destaque para análise da República Velha e da I Guerra Mundial. Além da análise dos fatos históricos, o curso pretende propiciar uma reflexão acerca das ideologias como o nazifacismo, o comunismo e o keynesianismo que fundamentaram os processos políticos no referido século. Em consonância com os temas anteriores será estudado, no tocante a história do Brasil, a Era Vargas, os governos populistas, o regime militar e o processo de redemocratização do Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BRAIK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2010, v. III.
2. MARQUES, Adhemar. *História: pelos caminhos da história*. Curitiba: Positivo, 2005, v. III.
3. VAINFAS, Ronaldo (*et al*). *História 3 - o mundo por um fio: do século XX ao XXI*. São Paulo: Saraiva, 2013, v. III.

Bibliografia Complementar:

1. COIN, Cristina. *A guerra de Canudos*. São Paulo: Ed. Scipione, 1998. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.
2. FRANCO JUNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de O. *Atlas de história do Brasil*. São Paulo: Editora Scipione, 1993.
3. MAESTRI, Mário. *Cisnes negros: uma história da Revolta da Chibata*. São Paulo: Moderna, 2000.
4. *Revista Nosso Século: a memória fotográfica do Brasil no século XX*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1980.

Disciplina: Sociologia

Período: 3º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: As desigualdades sociais, de gênero e étnicas no Brasil. Mudança social e cidadania. Importância das ações políticas. As instituições sociais e o processo de socialização. Crime, justiça, violência, sociabilidade institucional-legal, sociabilidade violenta, racionalização dos procedimentos legais, segurança pública.

Bibliografia Básica:

1. BOMENY, Helena, FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. Volume Único ensino médio. – São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
2. DIMENSTEIN, Marta M. A. R, GIANSAANTI, Alvaro Cesar. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**: volume único. São Paulo: FTP, 2008.
3. OMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA, Maria Cristina Castilho Costa. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo. Moderna, 1998.
2. DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de Sociologia Geral**. Campinas. Alínea, 2000.
3. GALLIANO, Guilherme. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Harbra, 1981.
4. GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre. Artmed, 2007.
5. MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo. Cortez, 2004.

Disciplina: Filosofia

Período: 3º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Formação da consciência política abordando os principais temas decorrentes dos construtos teóricos: temas como a filosofia política, o estado e a legitimidade do poder, bem como a reflexão sobre a democracia e suas contradições. Análise dos direitos humanos a liberdade e igualdade que reflitam sobre a ação humana. Reflexão sobre os elementos da construção de teorias que embasaram o Estado moderno e as concepções políticas da modernidade que contribuíram para a formação e consolidação dessa consciência política. Debate sobre os elementos da democracia, do liberalismo que correspondem as teorias socialistas.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

2. CHAUI, M. **Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.
3. COTRIM, Gilberton.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. -1.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008
2. CORDI, Cassiano; et al. **Para Filosofar**. São Paulo. Scipione, 2007.
3. CORTELLA, Mario Sérgio. **Não nascemos Prontos! Provocações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Winttgstein**. 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
5. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005. 7 vol.

Disciplina: Química

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Introdução à Química Orgânica. O Átomo de Carbono. Principais funções orgânicas- Nomenclatura, Propriedades físico-químicas e reacionais. Estereoquímica.

Bibliografia Básica:

1. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química , Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. 1ª Edição**. São Paulo: FTD, 2010.
2. LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista- Química**. Volume 1. 1ªEd. Editora SM Didáticos, 2010.
3. TITO & CANTO. **Química na abordagem do cotidiano: vol.3: Química Orgânica**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.
4. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química 3 – Química Orgânica**. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química Moderna**. 2ª Edição. São Paulo: Scipione, 1995.
2. COVRE, Geraldo José. **Química - O homem e a natureza**. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2000.
3. LEMBO, Antônio. **Química Realidade e Contexto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
4. MACEDO, Magno Urbano de; CARVALHO, Antônio. **Química**. IBEP, 2009.
5. NEHMI, Victor . **Química**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

Disciplina: Biologia

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Genética- Mitose e meiose. Leis de Mendel. Conceitos de fenótipo, genótipo, dominância e recessividade. Herança mendeliana. Principais doenças genéticas humanas. Noções de genética de populações. Biotecnologia. Evolução- Estudo das teorias, evidências e mecanismos evolutivos, visando fornecer os conhecimentos básicos necessários à compreensão da origem, transformação, história e diversidade dos seres vivos, fornecendo uma visão integradora da biologia. Ecologia-Cadeia e teia Alimentar. Ciclos Biogeoquímicos. Sucessão Ecológica. Relações Ecológicas. Estudo dos biomas e biodiversidade. Aplicação de conceitos ecológicos em problemas atuais. Processos interativos entre seres vivos.

Bibliografia Básica:

1. BUENO, Sônia Godoy; CARVALHO LOPES, Sérgio Rosso. **Bio**. Editora Saraiva. 2ª Edição. 2013
2. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. Volume 3. 1 ed. São Paulo: Ática, 2011. 367p.
3. SANTOS, Fernando Santiago; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, Maria Martha Argel. **Ser Protagonista**. Volume 3. 1 ed. São Paulo: Edições SM Ltda, 2010. 120 p.
4. SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Zesar; CALDINI Jr, Nelson. **Biologia**. Volume 3. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 384p.

Bibliografia Complementar:

1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**. Volume 3. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 438p.
2. BIZZO, N. Ciências Biológicas. In DPEM/SEB/MEC. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. 2004
3. LODI, L. H. 2004. Subsídios para uma reflexão sobre o Ensino Médio. In DPEM/SEB/MEC. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. 2004.
4. SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Zesar. **Biologia**. Volume 3. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 480p.
5. UZUNIAN, Armênio; BIRNER, Ernesto. **Biologia**. Volume único. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2008. 1201p.

Disciplina: Matemática

Período: 3º ano

Carga Horária: 146 h

Ementa: Análise Combinatória. Estatística e Probabilidade. Geometria analítica na circunferência. Números complexos. Polinômios.

Bibliografia Básica:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA- Contexto e Aplicações**. 2ª série, 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. IEZZI, et al. **MATEMÁTICA, CIÊNCIA E APLICAÇÕES**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. SOUZA, J. **MATEMÁTICA - Coleção Novo Olhar**. Volume 2, 1ª Ed. São Paulo: Editora FTD. 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DANTE, L. R. **MATEMÁTICA**. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
2. GOULART, M. C. **Matemática no Ensino Médio**. 2ª série. São Paulo: Scipione, 2005.
3. MARCONDES, et al. **Matemática para o Ensino Médio**. Volume 2, 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.
4. SILVA, J. D.; FERNANDES, V. S. **MATEMÁTICA**. Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP, s/data.
5. YOUSSEF, et al. **MATEMÁTICA**. Volume Único, 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: Física

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Física Moderna. Princípios da Eletrostática. Potencial Elétrico. Eletrodinâmica – Circuitos Resistivos. Eletrodinâmica – Circuitos Indutivos. Eletromagnetismo – Campo Eletromagnético. Eletromagnetismo – Indução Eletromagnética.

Bibliografia Básica:

1. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. **Curso de Física**, Volume 3. 1ª edição, São Paulo: Scipione,

2012;

2. FUKE, Luiz Felipe; YAKAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**. volume 3. 2ª Edição. Saraiva, 2011.
3. GASPAR, A, **Física- Volume Único**, 1º Edição, Editora ática, 2003;
4. GREF., **Física III, Eletricidade**, 7º Edição, Editora Edusp, 2001;

Bibliografia Complementar:

1. CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. C. **Física Clássica**, Volume Único, 1º edição, São Paulo, Editora Atual, 2001.
2. CARVALHO, R. P. **Física do dia a dia**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
3. FERRARO, G. N., SOARES, T. P., **Física Básica**- Volume Único, 2º edição, Editora Atual, 2004.
4. HALLIDAY, D; WALKER, J.; RESNICH. **Fundamentos de Física**. Volumes 2 e 3. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
5. HEWITT, P. G. **Física Conceitual**: Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Inglês

Período: 3º ano

Carga Horária: 36 h

Ementa: Desenvolvimento de leitura, do léxico, da competência comunicativa e de estrutura gramatical.

Bibliografia Básica:

1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol. 2.
2. DIAS, Remildes; JUCÁ, Levina; FARIA, Raquel. **High up**. 1ª Edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013
3. FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. **Inglês: de olho no mundo do trabalho**. Volume único para o Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2007.
4. OXFORD/**Dicionário para estudantes brasileiros**. Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol. 1.
2. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**.

1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. vol. 3.

3. PRESCHER, Elisabeth et al. **Inglês: Graded English**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2003.
4. SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2009.
5. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º ANO **Formação Específica**

Disciplina: Planejamento e Projetos Ambientais

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Tipos de planejamento (instrumento técnico, científico, político e administrativo). Planejamento territorial, noções, parâmetros ambientais e legislação. Estilos de desenvolvimento - regional, setorial, urbano e rural (lei de ocupação e uso do solo, planos diretores, estatuto das cidades). Ecologia urbana e rural: espaços. Problemas ambientais (sócio-econômico-cultural e político). Agenda 21. Levantamento e análise crítica de dados. Diagnósticos e prognósticos – árvore de objetivos. Métodos e técnicas participativas. Desenvolvimento Sustentável e gerenciamento geoambiental. Meio ambiente e suas funções ecológicas e dinâmicas. Ecossistemas e gerenciamento dos recursos naturais – serviços ambientais. Experiências concretas de políticas ambientais e desenvolvimento (Zoneamento Ecológico e Econômico, áreas prioritárias, assentamentos, territórios, programas, projetos institucionais e governamentais).

Projeto – sócio-ambiental, coletivo, empresarial, singularidade, ciclo de vida, temporariedade, incerteza e interdisciplinaridade. Técnicas interdisciplinares de ação. Elaboração e análise de projetos ambientais – eficiência, eficácia e efetividade. Técnicas de pesquisa bibliográfica para elaboração e execução de projetos (estrutura – introdução, justificativa, objetivos, público alvo, resultados esperados, metodologia, área de abrangência, envolvidos, orçamento e cronograma). Métodos de construção de projetos baseados em problemas delineados coletivamente ou ritos institucionais (editais). Gerenciamento, monitoramento e avaliação de projetos: técnicas de coleta empírica de dados. Métodos de interação com a comunidade. Financiamento de projetos e captação de recursos (setores da sociedade). Planejamento e confecção de um projeto profissional de área de interesse.

Bibliografia Básica:

1. KERZNER, H. **Gerenciamento de Projetos. Uma Abordagem Sistêmica para Planejamento, Programação e Controle**. Traduzido por João Gama e Joyce Prado. São Paulo: Editora Blucher, 2011. 657 p.
2. SOUZA, M. N. **Elaboração e Análise de Projetos Socioambientais**. Curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade EAD do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba: MEC/CETEC/IF SEMG RIO POMBA, 2013. 36 p.

3. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise**. 2. Ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010. 288 p.
4. MADUREIRA, O. M. de. **Metodologia do Projeto - Planejamento, Execução e Gerenciamento**. São Paulo: Blucher, 2010. 355 p.

Bibliografia Complementar:

1. PIECHA, P. A.; VALARELLI, L. L. **Monitoramento de Impacto – uma proposta metodológica**. Série Monitoramento e Avaliação, Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2008. 79 p.
2. SCHONHUTH, M.; KIEVELITZ, U. **Diagnóstico Rural Rápido, Diagnóstico Rural Participativo, Métodos Participativos de Diagnóstico y Planificación en la Cooperación al Desarrollo una Introducción comentada**. Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ-GmbH). F.M. Druck, Karben, Eschborn, 1994. 137 p.
3. GEILFUS, F. **80 Herramientas para el Desarrollo Participativo: Diagnóstico, Planificación, Monitoreo, Evaluación**. San Salvador: GTZ - Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit / IICA - Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura. 2000. 208 p. Disponível em: <http://www.extension.uner.edu.ar/adjuntos/documentos/840886371964.pdf> Acessado em 13/03/2016.

Disciplina: Gestão Ambiental Empresarial

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Apresentação. Histórico da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). AIA em tratados internacionais. Conceitos básicos. Critérios de classificação dos impactos. Atributos dos impactos e fatores sociais. Etapas de triagem dos impactos. Resoluções CONAMA nº: 001/86, 011/86, 006/87, 009/90 e 237/97. Formato básico para o EIA/RIMA. Métodos de avaliação de impactos ambientais. Licenciamento ambiental, indústria e meio ambiente, produção mais limpa, Normas ISO 14000, resíduos sólidos, efluentes industriais, efluentes gasosos. Visão institucional da gestão ambiental. 3R's. Empresa Verde. Inovação e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

1. ANDRADE, R. O. B. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico ao desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 358 p, 2011.
3. CORRÊA, J. B. C. **Apostila de técnicas de avaliação de impacto ambiental**. Rio Pomba: CEFET-RP, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. BIFANI, P. **Problemática Ambiental Contemporânea a nível global: Realções Norte - Sur**. UNED, Madri, 1996.
2. CARVALHO, C. M.; SOUZA, M. N. **Apostila de Sistema de Gestão Ambiental**. Rio Pomba:

IF SUDESTE MG-RP, 2015. 3. CURI, D. Gestão Ambiental . São Paulo, Pearson: Prentice Hall, 2011. 4. DIAS, G. F. Educação Ambiental - princípios e práticas, 2ª ed., São Paulo, Gaia, 1993. 5. PRONEA, MEC/MMA/IBAMA/MINC/MCT. Programa Nacional de Educação Ambiental . IBAMA, mimeo, 1994.
--

Disciplina: Avaliação de Impactos Ambientais e Licenciamento Ambiental

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Evolução da legislação ambiental no Brasil e no Mundo. Sistema Nacional de meio ambiente (SISNAMA). Sistema Estadual de Meio Ambiente (SISEMA). Conceitos Básicos em Avaliação de Impactos Ambientais. Critérios de classificação dos impactos ambientais. Instrumentos de Avaliação e Impactos Ambientais. Técnicas de Avaliação de Impactos ambientais. Resolução 01/86 do CONAMA. Audiências Públicas. Formato Básico para o EIA. Resolução 237/87 do CONAMA. Deliberação Normativa nº74/04 do COPAM. Licenciamento Ambiental Passo a Passo.

Bibliografia Básica:

1. SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2006.
2. ABREU, L. S. **Impactos sociais e ambientais na agricultura: uma abordagem histórica de um estudo de caso**. Brasília: EMBRAPA-SPI. 1994. 149 p.
3. MATOS, A. T. **Poluição ambiental: impactos no meio físico**. Viçosa: Ed. UFV, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
2. DIAS, G. F. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo: Global, 2002.
3. DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.
4. ROTHMAN, F. D. **Vidas alagadas – conflitos socioambientais, licenciamento e barragens**. Viçosa: Ed UFV, 2008.
5. MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos – realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Disciplina: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Aspectos teóricos e conceituais de sensoriamento remoto; Sistemas sensores; Sistemas orbitais; Comportamento espectral dos alvos; Métodos de extração de informações; Aplicações do sensoriamento remoto; Princípios básicos em geoprocessamento; Representações computacionais dos dados; Modelagem e banco de dados em geoprocessamento; Operações de análise geográfica; Aplicações do geoprocessamento; Novas abordagens e perspectivas em geoprocessamento.

Bibliografia Básica:

1. ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistemas de informações geográficas – Aplicações na agricultura.** 2ª ed. Brasília: Embrapa SPI / Embrapa CPAC, 1988. 434 p.
2. FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélites para estudos ambientais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97 p.
3. NOVO, E. L. M. **Sensoriamento remoto – Princípios e aplicações.** 4ª ed. São Paulo: Blucher, 2010. 387 p.

Bibliografia Complementar:

1. BATISTELLA, M.; MORAN, E. F. **Geoinformação e monitoramento ambiental na América Latina.** São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 283 p.
2. CÂMARA, G.; SOUZA, R. C. M.; FREITAS, U. M.; GARRIDO, J. SPRING: Integrating remote sensing and GIS y objected-orientated data modelling. **Computers and graphics.** v. 20, n. 3, p. 395-403. 1996.
3. MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** 3ª ed. Viçosa: UFV, 2005. 358 p.

Disciplina: Gestão de Recursos Hídricos e Tratamento de Água

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Importância dos Recursos Hídricos (RH). Distribuição dos RH no Brasil de no mundo. Usos múltiplos da água. Recursos hídricos, planejamento e desenvolvimento. Balanço Hídrico. O Gerenciamento de RH no Brasil. Aspectos legais e políticos no planejamento dos RH. O planejamento integrado de bacias hidrográficas. A água e sua qualidade. Características físicas, químicas e biológicas da água. Padrões de potabilidade. Considerações sobre o projeto de tratamento de água: a escolha do manancial, localização das estações de tratamento e tratamentos mais comuns. Estações de Tratamento de Água.

Bibliografia Básica:

1. TUNDISI, J.G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos hídricos no século XXI.** São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. 328 p.
2. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE.; Secretaria de recursos hídricos. **Recursos hídricos: conjunto de normas legais.** 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 243 p.
3. Agência Nacional de Águas (Brasil). **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil:** informe 2012. Brasília, DF: ANA, 2012. 215 p.

Bibliografia Complementar:

1. FERNANDEZ, J. C.; GARRIDO, R. J. S. **Economia dos recursos hídricos.** Salvador: Edufba,

2002. 458 p.
2. TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. São Carlos: RiMa, 2.ed., 2003. 248 p.
 3. TUNDISI, J. G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Carlos: RiMa, 3aed, 2006, 255 p.
 4. TUBELIS, A. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 224 p.
 5. MOTA, S. **Gestão ambiental de recursos hídricos**. 3. ed. atual. e rev. Rio de Janeiro, RJ: Abes, 2008. 343 p.
 6. RICHTER, C. A.; AZEVEDO NETTO, J. M. de. **Tratamento de água: tecnologia atualizada**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991. 332 p.
 7. VON SPERLING, M. **Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos**. Departamento de Engenharia Sanitária da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2005. 452 p.

Disciplina: Manejo de Bacias Hidrográficas e Recuperação de Áreas Degradadas

Período: 3º ano

Carga Horária: 73 h

Ementa: Histórico sobre hidrologia e manejo de bacias hidrográficas. Conceitos em bacia hidrográfica. Análise morfométrica de bacias hidrográficas. Delimitação de bacias. Hidrologia Florestal. Conservação de solo e água em bacias hidrográficas. Planejamento do manejo de bacias hidrográficas. Práticas de conservação de solo e água. Termos e conceitos utilizados em recuperação de áreas degradadas (RAD). Causas da degradação do solo e da água. Consequências da degradação. Sucessão ecológica e Florestal. Etapas de um projeto de RAD. Técnicas e modelos de RAD. Fitorremediação. Monitoramento da recuperação.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 268 p.
2. LIMA, W.P.; ZAKIA, M. J. B. **As florestas plantadas e a água: implementando o conceito da microbacia hidrográfica como unidade de planejamento**. São Carlos: Rima, 2006. 218 p.
3. PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E. M. C. **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas**. Porto Alegre. ADRH, 2001. 628 p.

Bibliografia Complementar:

1. BRANDÃO, V. S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. **Infiltração da água no solo**. Viçosa: UFV, 2006. 108 p.
2. CASTRO, P. S.; LOPES, J. D. S. **Recuperação e conservação de nascentes**. Viçosa, MG: CPT, 2001. 112 p. (Saneamento e meio-ambiente).
3. FERNANDEZ, J. C.; GARRIDO, R. J. **Economia dos recursos hídricos**. Salvador, BA: EDUFBA, 2002. 455 p.

- PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Universo Agrícola, 2006. 216 p.
- TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos hídricos no século XXI**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. 328 p. ISBN 978-85-7975-012-0.

EMENTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Espanhol

Período: OPTATIVA

Carga Horária: 36 h

Ementa: Estudo analítico-descritivo da língua em situações subjetivas e objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores; emprego da convenção ortográfica, utilização das classes de palavras na construção de textos.

Bibliografia Básica:

- ELIAS, Neide; IZQUIERDO, Sônia, OSMAN, Sorais; REIS, Priscila. **Enlaces- Español para jóvenes brasileiros**. Volume único, 2007.
- JIMÉNEZ, Felipe Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. **Vamos a hablar 2**. Ed. Ática, 1995.
- LOBATO, Jesús Sánchez; GARCÍA, Concha Moreno; GARGALLO, Isabel Santos. **Nuevo español sin fronteras 1**. Sgel, 2007.
- VIÚDEZ, Francisca Castro. **Aprende gramática y vocabulário 1**. Sgel, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ARRIBAS, Jesús; CASTRO, Rosa Maria de. **Preparación para El Diploma Básico de Español Lengua Extranjera**. Ed. Edelsa, 1997.
- BOSQUE, Ignacio. **Nueva gramática de la lengua española**. Rae, 2010.
- Diccionario Salamanca de La lengua española**. Ed. Santillana, 2002.
- Hispano – espanhol para vestibular.
- MORO, Jorge Alonso. **Verbos españoles**. Ed. Difusión, 1989.

Disciplina: Libras

Período: OPTATIVA

Carga Horária: 36 h

Ementa: Linguagem Brasileira de Sinais - O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções lingüísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

Bibliografia Básica:

1. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.
2. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. Saberes e práticas da inclusão. Brasília: [s.n.], 2005. Fascículo 1 (Educação infantil). Disponível em www.dominiopublico.gov.br.
3. SILVA, Angela Carrancho (et.al.). Surdez e bilinguismo. Eulalia Fernandes (Organizadora). 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. 103 p.

Bibliografia Complementar:

1. CAPOVILLA, F. C. ENCICLOPÉDIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O Mundo do Surdo em Libras. Educação. São Paulo: EDUSP, 2009 v.1.
2. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. v.1.
3. QUADROS, Ronice Muller. Educação dos Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Estágio Supervisionado

O estágio é ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho visando à preparação para o trabalho. É uma oportunidade de aprendizagem proporcionada através da vivência de situações reais de vida e trabalho.

O estágio supervisionado no Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, cuja carga horária mínima de duzentas e quarenta (240) horas é requisito obrigatório para aprovação e obtenção de diploma. Será permitida até oitenta (80) horas de estágio interno e até sessenta (60) horas de atividades complementares, para integralização da carga horária mínima exigida, conforme tabela abaixo:

Estágio	Carga Horária	
	Mínima	Máxima
Estágio Curricular Supervisionado	Estágio interno na escola	0 h 80 h
	Estágio externo à escola	100 h * 240 h
Atividades complementares		0 h 60 h
Total		240 h

*O aluno poderá estagiar mais de 240 h, remunerado ou não, desde que siga os procedimentos associados ao Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

O aluno poderá estagiar mais de 240 h, remunerado ou não, desde que siga os procedimentos associados ao Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

O estudante poderá fazer a solicitação do estágio a partir da finalização do 1º semestre letivo.

Somente poderão realizar o estágio supervisionado os estudantes que tiverem, no mínimo 16 anos de idade, completos na data do início do estágio.

O estudante poderá estagiar em empresas com CNPJ, órgãos da administração pública, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que estejam conveniados e apresentem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do educando.

O estudante deverá procurar um professor orientador, preferencialmente da área do estágio a ser realizado, que o orientará no decorrer do estágio e na realização do Relatório Descritivo do Estágio conforme modelo em anexo (anexo II), também disponível no site da Diretoria de Extensão, em Seção de Estágio.

O estágio deverá estar diretamente relacionado com o curso do estagiário e será precedido da celebração do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o estudante e a entidade concedente, sempre com a interveniência da Diretoria de Extensão (DIREXT) através da Seção de Estágio. O estudante só poderá dar início ao estágio após o recebimento

do TCE e entrega de uma das vias no local de estágio, sendo a outra via guardada com o estudante.

Para a realização do TCE, o estudante deverá preencher o Requerimento de Estágio com seus dados, os dados da empresa e assinatura do professor orientador e do coordenador do curso, além de apresentar cópia da Apólice de Seguro com seu número de registro válido para o período de estágio.

A carga horária do estágio poderá ser de até 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, não podendo ser realizada no horário de aula. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio poderá ser de até 40 (quarenta) horas semanais.

Após a análise da Ficha de Avaliação do Estagiário, do Relatório de Estágio e defesa do estágio, o orientador e o coordenador do curso assinarão o Comprovante da Defesa de Estágio. O estudante encaminhará ao Setor de Estágio o Comprovante de Entrega do Relatório e Defesa do Estágio e Ficha de Avaliação do Estagiário pela Empresa, para que se faça o devido registro do estágio.

Ao finalizar o estágio o estudante terá até 06 (seis) meses para a defesa e entrega da documentação.

Caso o estágio seja feito após o término do curso o aluno deverá fazer na secretaria uma matrícula para fins de estágio.

Os casos omissos serão levados ao colegiado, e resolvidos juntamente com a Diretoria de Extensão na Seção de Estágio.

Os estágios supervisionados terão como referência a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Prática Profissional

A prática profissional será articulada entre as disciplinas dos anos letivos correspondentes. Ocorrerá nos laboratórios, nas aulas práticas de campo em unidades de ensino ambiental e produtivas no próprio Campus Rio Pomba, dando atenção especial à prática interdisciplinar.

A prática profissional será contemplada, também, durante a participação em eventos, visitas técnicas, feiras específicas, filmes, estágios, além da participação em projetos de pesquisa e extensão, tendo como diretriz norteadora oportunizar vivências e aprendizagens em situações diversas e reais do mundo do trabalho.

Atividades Complementares

Atividades Complementares são atividades ligadas à formação acadêmica do aluno, complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas. Não são obrigatórias para os cursos técnicos.

As atividades complementares devem ser realizadas no decorrer do curso e estão descritas no anexo I.

Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa

Programas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT)

Programa institucional de bolsas de iniciação científica júnior CNPq / FAPEMIG/ IF Sudeste MG

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior-CNPq/FAPEMIG/IF Sudeste MG (BIC JR) tem como objetivo central oferecer aos estudantes dos cursos técnicos profissionais de nível médio dos Campus do IF Sudeste MG a oportunidade de iniciar-se na pesquisa científica por meio de participação em projeto de pesquisa de responsabilidade de um orientador.

O bolsista selecionado estará sujeito ao cumprimento das atividades previstas no plano de atividades proposto no ato da inscrição, em jornada de 8 (oito) horas semanais.

Dos objetivos do programa

Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de nível médio do IF Sudeste MG, mediante a participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado.

Propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa científica, tecnológica e de inovação perpassando por todos os níveis de ensino.

Estimular os pesquisadores a envolverem estudantes de nível médio nas atividades científicas, tecnológicas e de inovação.

Proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como desenvolver pensamento científico e criativo, a partir das condições criadas pelo confronto direto com a problemática da pesquisa.

Requisitos básicos para o estudante

- a) Estar regularmente matriculado, no momento de implantação da bolsa, em curso técnico de nível médio do IF Sudeste MG, desde que tenha previsão de um tempo mínimo de finalização do curso em um ano (tempo suficiente para conclusão da pesquisa, elaboração do relatório final e apresentação no Seminário de I.C.) e ter bom rendimento escolar.
- b) Ser indicado por um único orientador, devendo escolher previamente o projeto de pesquisa.
- c) Não ter vínculo empregatício e ter disponibilidade para cumprir as horas semanais previstas neste edital, respeitando o horário de trabalho firmado com o orientador.
- d) Assinar Termo de Sigilo pelo desenvolvimento da pesquisa, quando solicitado pelo orientador.
- e) Cadastrar Currículo Lattes (indispensável para receber a implementação da bolsa).
- f) Fazer referência à sua condição de bolsista de I.C. Jr do CNPq, FAPEMIG ou IFSudeste MG nas publicações de trabalhos apresentados e dar crédito a esses apoiadores.
- g) Participar do Seminário de Iniciação Científica, apresentando os resultados obtidos sob a

forma de resumo, painel e/ou comunicação oral e apresentar os resultados alcançados, por meio de relatório técnico/final ou por meio de apresentação/submissão de artigo, após o término da bolsa e antes da apresentação no Seminário. No caso de projetos que envolvam proteção da propriedade intelectual, estes só poderão ser apresentados após análise e parecer do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITTEC) do IF Sudeste MG.

h) Estar recebendo apenas esta modalidade de bolsa, sendo vedada a acumulação desta com bolsas de outros programas ou bolsas de outras instituições.

i) Devolver ao IF Sudeste MG, em valores atualizados, a(s) bolsa(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos acima não sejam cumpridos.

Programa voluntário de iniciação científica, tecnológica e Inovação

Projetos que tiverem suas propostas classificadas como “RECOMENDADO”, mas que a cota total de bolsas tenha sido insuficiente estarão aptos a participarem do Programa Voluntário de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIVICTI Jr).

A implementação de VOLUNTÁRIOS em projetos de pesquisa estará condicionada à manifestação de interesse do orientador (mediante declaração), seguido do termo de responsabilidade e plano individual de trabalho diferenciado acompanhado de justificativa para alocação de VOLUNTÁRIOS. A Diretoria de Pesquisa do Campus dará parecer para a incorporação de VOLUNTÁRIOS aos projetos de pesquisa, os quais terão as mesmas obrigações dos bolsistas vinculados ao projeto.

Metodologia de Ensino

No curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, serão apresentadas diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresentará grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas, dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Também fazem parte da metodologia de ensino, a participação dos alunos na elaboração e execução de projetos de pesquisa, viagens de estudo, seminários, encontros, semanas tecnológicas, entre outras atividades extracurriculares. As aulas são desenvolvidas em salas de aulas e no campo atendendo as especificidades do curso.

Para a realização das aulas presenciais, que ocorrem durante a semana, estarão disponíveis os seguintes recursos didáticos: projetor multimídia, laboratórios, biblioteca, copiadoras, entre outros.

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Da Verificação do Rendimento Acadêmico e da Promoção Integrados

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares cursados nesta Instituição.

As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, auto-avaliação e outros.

Será aprovado na disciplina o discente que, atendida a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência global, obtiver, no conjunto das avaliações de cada disciplina ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Para efeito de promoção ou retenção será aplicado os seguintes critérios:

- A média anual da disciplina (MA) será dada pelo somatório das notas do período.
- Para frequência global (FG) serão consideradas todas as aulas ministradas em todos os bimestres e disciplinas do ano.
- Estará APROVADO o aluno que obtiver média anual de disciplina maior ou igual a 6,0 em todas as disciplinas ($MA \geq 6,0$) e frequência global maior ou igual a 75% ($FG \geq 75\%$).
- Estará, automaticamente, REPROVADO o aluno com frequência global inferior a 75%, independentemente das médias por disciplina.
- Estará, automaticamente, REPROVADO o aluno com média anual inferior a 3,0 ($MA < 3,0$).
- Não haverá progressão parcial, ou seja, o aluno reprovado em qualquer disciplina não será promovido para o ano seguinte.

A recuperação, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como, proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção e será oferecida de forma paralela e ao final do período letivo.

A recuperação paralela, de caráter obrigatório, será estruturada ao longo do período letivo com o objetivo de recuperar aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos e visará garantir a todos os discentes oportunidades de aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares.

A recuperação final, de caráter obrigatório, será estruturada na forma de prova final, no fim do ano/período escolar de maneira a possibilitar a promoção do educando e o prosseguimento de estudos.

Será submetido à prova final, o aluno que, após ter sido avaliado ao longo do ano escolar e com frequência global maior ou igual a 75%, obtiver nota total menor que 6,0 e maior ou igual a 3,0.

O valor da prova final será de 10,0 pontos.

A nota final a ser registrada será a média aritmética dos rendimentos obtidos no período letivo e da prova final.

O aluno será aprovado quando a nota final for igual ou superior a 5 pontos.

Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O IF Sudeste MG promoverá o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, como forma de valorização das experiências dos estudantes, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, da seguinte forma: aproveitamento de disciplinas e aproveitamento, por meio de validação de conhecimentos e experiências anteriores de acordo com o Regulamento Acadêmico dos Cursos Técnicos.

INFRAESTRUTURA

Os professores do Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente (DAAA) contam com 7 gabinetes de trabalho que são ocupados, em média, por 2 docentes. Cada docente possui uma mesa e cadeira para trabalho, armário individual nas salas dos professores e cada professor utiliza seu computador pessoal. Os gabinetes são providos de internet. O DAAA possui, também, uma sala comum a todos os professores com mesa de reuniões, telefone fixo, 2 computadores e 2 impressoras.

Espaço Físico Disponível e Uso da Área Física do Campus

O Campus Rio Pomba possui 218.594 m² de área total e aproximadamente 32.498 m² de área construída. A taxa de ocupação média de 2,49% do terreno é distribuída entre estruturas de ensino (salas de aula, biblioteca e unidades de produção), suporte (estruturas administrativas, refeitório, ambulatório, consultório dentário, mecanografia) e áreas desportivas (ginásios poliesportivos, sala de musculação e campos de futebol).

Biblioteca

A Biblioteca Central do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba “Jofre Moreira” está instalada em local próximo ao Prédio Central, com um espaço físico total de 393,78m².

Possui áreas específicas para acomodação dos livros, gerência e referência, espaço de leitura, sala de estudo em grupo e individual, além de computadores disponíveis para pesquisas acadêmicas e acesso à internet local e wi-fi. O acesso às bibliotecas é livre para o público em geral, sendo atendidos internamente, alunos, professores e funcionários da instituição, além de usuários da comunidade externa.

Funciona de segunda a sexta-feira de 07:00 às 22:20 h, contando com 05 (cinco) funcionários, 3 (três) bibliotecárias, sendo uma delas a coordenadora. O acervo total estimado é de 13.350 exemplares e 7.945 títulos distribuídos em 10 áreas. Dos livros, 3.141 exemplares (1.631 títulos) são referentes à área de Ciências Agrárias. Possui também um acervo de 221 títulos de material multimídia.

A catalogação dos livros é feita de acordo com as normas brasileiras. O sistema utilizado é o PHL – Personal Home Library e se encontra na intranet do Instituto. O sistema encontra-se em constante atualização e avaliação para o melhor atendimento ao usuário da biblioteca.

O acervo é composto de uma diversidade de materiais dentre eles: livros, periódicos, normas

técnicas, CD-ROM's, DVD's e, futuramente, monografias dos discentes dos cursos superiores.

A instituição mantém assinatura de periódicos e possui acesso ao portal da Capes com acesso a alguns periódicos. O Instituto Federal tem acesso (on line) ao Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br>), que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9095 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Além de obras de referência que podem ser acessadas.

Está em finalização o prédio que acomodará, em três andares, a nova Biblioteca. Possui espaços para o setor de referência e, também, para o acervo no seu andar térreo, além de terminais de consulta ao sistema da Biblioteca. No segundo andar, um amplo salão de estudo em grupo para 150 usuários aproximadamente. Além disto, possui um infocentro que será utilizado pelos usuários para pesquisas acadêmicas e, também, um auditório com capacidade para 60 pessoas. No terceiro andar haverá espaço para estudo individual com cabines, outro auditório com capacidade, também, para 60 pessoas e acervo fechado para consulta aos Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações dos mestrados do Campus.

Sala de Professores

O Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente consta de uma sala de Professores, provida de mesa e cadeiras, internet disponível, além de equipamentos como data show e monitor, para uso em reuniões ou quando necessário. Conta ainda com uma copa para refeições e banheiros masculinos e femininos.

Sala de Aula

O curso conta com quatro salas de aula destinadas às aulas da parte técnica, além de salas de aula no Prédio Central para a realização das aulas do ensino básico. Para as aulas práticas, as mesmas são realizadas nos setores de produção do Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente, que são: Setor de Máquinas Agrícolas, Horta, Horto Florestal, Laboratório Sementes e Propagação de Plantas, Laboratório de Fitopatologia, Laboratório de Solos, Laboratório de Ecologia, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Informática, além de áreas de campo para a realização de aulas práticas.

Sala de Coordenação

O curso Técnico Integrado em Meio Ambiente conta com a assistência de uma Coordenação Geral de Ensino Técnico (CGET) e uma secretaria Geral de Ensino Técnico. Esta secretaria faz atendimento ao público prestando todo suporte acadêmico ao aluno.

A Coordenação Geral de Ensino Técnico, assim como a secretaria Geral de Ensino Técnico, contam com uma sala individualizada e com toda a infraestrutura necessária como, mesas individualizadas, ramal telefônico, computadores individuais, scanner, impressora e mesa de reuniões.

A coordenadora não apresenta sala individualizada, sendo o atendimento aos alunos, realizado em sala compartilhada com mais professores. A sala consta com mesa, armário e computador pessoal.

Laboratórios

Para as atividades pedagógicas são utilizados equipamentos dos setores de Agricultura (Laboratórios de Pós-Colheita, Meristema e Solos), Engenharia Rural e Topografia e Mecanização Agrícola.

Equipamentos existentes no Setor da Agricultura, Laboratório de Pós-Colheita e Meristema

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	torno de bancada fixa n° 4 somar	01
02	pulverizador jacto 20 litros	01
03	arquivo de aço silveira 4 gavetas	01
04	cadeira fixa italma	08
05	cadeira itlma c/ assento e encosto anatomico	03
06	cadeira fixa sem braco cor vinho preto rebeflex	01
07	cadeira universitaria assento revestido em formiga	25
08	mesa de aço linha futura	01
09	mesa com prateleira para guarda de material	10
10	poltrona fixa c/ assento mod 5392 fx	1
11	conjunto escolar abaflex	02
12	cadeira fixa italma	16
13	cadeira giratoria mod 5391/c	01
14	cadeira itlma c/ assento e encosto anatomico	14
15	conjunto escolar marca abaflex	05
16	armario de aço verde oliva	01
17	mesa de escritorio	01
18	conjunto escolar abaflex	40
19	bomba kbs 50250 do alto propelito	01
20	aspersores de 1" marca plona	02
21	conjunto de irrigacao de 84 tubos de aço zincado er 4	01
22	conjunto de irrigacao	01
23	conjunto de irrigacao 252 pecas	01
24	conjunto de irrigacao c/bomba marca thebe	01
25	mesa italma p/ professores linha futura	01
26	mesa de escritorio	01
27	cadeira giratoria	01
28	retroprojeto 2 lampadas mod. L 1250	01
29	bebedouro tipo gabinete filtro de carvão ao inox cap. 60 litros	01
30	pulverizador jacto costal 20 litros	01
31	arquivo de aço 8 gavetas duplas fiel	01
32	cadeira fixa italma	35
33	mesa ici escolar c/ estrutura de tubo metalico	17
34	mesa de escritorio	01
35	cadeira fixa	02

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

36	mesa de escritorio	01
37	Autoclave horizontal 70 litros, com câmara interna em aço inoxidável, sem emendas (aço tipo AISI 316) ou melhor. Tampo de fechamento com presilhas ou rosca e manípulos revestidos de material isolante. Provido de chave liga/desliga.	01
38	Câmara de fluxo laminar vertical	01
39	Lupa (aumento até 60 vezes)	01
40	Microscópio estereoscópio binocular (ZOOM), com base diascópia e iluminador de halogênio para trabalhos com luz incidente ou transmitida com as seguintes características: sistema óptico duplo de prismas não invertidos, convergentes à 12 graus produzindo imagem tridimensional com máxima nitidez, tubo binocular inclinado à 30 graus e giratório à 360 graus, conjugado com objetivas ZOOM parafocais. Dispositivo de ajuste as diferentes diotrias e distâncias interpupilares, com aumentos variáveis e contínuos de 0,7 à 3 x. Aumentos totais de 7 a 250x, estativa com base plana e coluna, suprida com placa acrílica opaca e preta, par de presilhas e capa plástica. Iluminador de halogênio para luz incidente ou transmitida com lâmpada de halogênio de 6V-10W e transformador ajustável de 3, 4, 5 e 6V. Com capa protetora e manual de operações em português.	01
41	Microscópio estereoscópio binocular (ZOOM), com base diascópia e iluminador de halogênio para trabalhos com luz incidente ou transmitida com as seguintes características: sistema óptico duplo de prismas não invertidos, convergentes à 12 graus produzindo imagem tridimensional com máxima nitidez, tubo binocular inclinado à 30 graus e giratório à 360 graus, conjugado com objetivas ZOOM parafocais. Dispositivo de ajuste as diferentes diotrias e distâncias interpupilares, com aumentos variáveis e contínuos de 0,7 à 3 x. Aumentos totais de 7 a 60x, estativa com base plana e coluna, suprida com placa acrílica opaca e preta, par de presilhas e capa plástica. Iluminador de halogênio para luz incidente ou transmitida com lâmpada de halogênio de 6V-10W e transformador ajustável de 3, 4, 5 e 6V. Com capa protetora e manual de operações em português.	01
42	Aagitador magnético com placa aquecedora, com temperatura de até 400 graus C, velocidade de 100 a 1400 rpm, medindo 18 x 18 Cm, 110/220 V e 60 Hz.	01
43	Câmara de germinação climática e estudo de plantas	02
44	Potenciômetro	02
45	Balança semi-analítica, 2 casas decimais, carga máxima de 500 g, mostrador LCD, temperatura de operação de 5 graus C a 40 graus C, carcaça em metal pintado, 4 niveladores, nível, calibração automático, capacidade de subtração, 110/220 V e 60Hz.	02
46	Destilador/ionizador 50l/hora	01
47	Aagitador orbital, tipo mesa, 28 x 28 cm. Velocidade de rotação ajustável de 70 a 210 rpm, com relógio, 4,5 W, 110/220 V e 60 Hz.	01
48	Refrigerador com capacidade mínima de 340l, congelador interno, descongelamento automático construído em material metálico a prova de corrosão 100V 60Hz	02
49	Freezer doméstico vertical, com capacidade mínima de 240l, descongelamento automático construído em material metálico a prova de corrosão 110/220V e 60Hz	02
50	Forno de microondas (doméstico) com capacidade mínima de 40 litros, prato giratório, temperatura e tempos programáveis, 110/220 V e 60Hz	01
51	Carrinho de laboratório, para transporte de vidrarias, em aço inoxidável com propriedades anticorrosivas.	02
52	Bomba de vácuo, aspirante/sopradora com vácuo de 25”e pressão de 25 psi, 110/220 V e 60 Hz.	01
53	Bandejas de aço inoxidável com propriedades anticorrosivas, medindo no mínimo	02

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

	40 x 30 cm	
54	Aparelho de banho 67póxi, com controle de temperatura de 0° a 100°C, com cuba termostatzada, aço inox 80 x 50 x 30, com abertura na chapada superior, com discos concêntricos para frascos de volumes variados entre 125 a 1000ml	01
55	Estufa elétrica para secagem de material, com temperatura máxima mínima de 130 graus C, 110/220 V com dimensões de 0,45 x 0,40 x 0,45 m.	02
56	Balança analítica eletrônica digital, mostrador LCD, prato de 90 mm de diâmetro, altura livre acima do prato de no mínimo 190 mm, temperatura de operação de 5 a 40 graus C, carcaça de metal pintada e vidro (capela de proteção), 04 niveladores, nível para estabilização, calibragem automática, pesagem com 04 casas decimais (0,1 mg), capacidade de 200 g, reprodutibilidade de 0,1 mg, linearidade de =0,2 mg, tempo de estabilização de 4s, capacidade de subtração e voltagem de 110 ou 220V e 60 Hz.	01
57	Prateleiras em ferro, com tratamento anticorrosivo, com pintura 67póxi e fixação aérea	10
58	Lâmpadas (fluorescente, gro-lux, incandescente)	60
59	Timer digital	01
60	Ar condicionado 10.000 btu, 110/220 v, 60 Hz, com controle de ventilação, exaustão e temperatura.	03
61	Conjunto de irrigação fixa p/ produção de mudas	01
62	Motopoda	02
63	Balança 200 Kg	01
64	Conjunto de irrigação minipivô para 4 há	01
65	Misturadora de substrato	01
66	Máquina para encher saquinhos	01
67	Arquivo em aço tamanho escritório	03
68	Canos 67pó e acessórios	01
69	Aparelho de videocassete para gravação e reprodução, padrão VHS, com painel de seleção de sistemas de televisão, com entradas auxiliares de áudio e vídeo em conector RCA, operando nos sistemas PAL-M NTSC, oito cabeças, controle remoto total, seletor automático de tensão 100-200v e 60Hz e Televisão a cores estéreo 21 polegadas, operando no sistema PAL-M NTSC, com tecnologia I2C, com entradas de áudio e vídeo AV inputs, controle remoto total, seletor automático de voltagem 110-220V 60Hz.	02
70	Estrados de madeira com base de ferro 3 x 2	02
71	Balança até 500 Kg	01
72	Balança eletrônica até 5 Kg	01
73	Exaustor de teto	04
74	Mesa de seleção inox 2 x 1	02
75	Sistema de lavagem com jato de água, tipo turbo jato, com alta pressão 110/220 V e 60 Hz, com carrinho para deslocamento.	01
76	Câmara frigorífica em poliestireno expandido com coeficiente de condutibilidade térmica global de 0,028Kcal/m.h.°C, revestida em ambas as faces com painéis de chapa galvanizada pré pintada com as seguintes características: chapa de aço carbono zincada por processo contínuo de emersão a quente conforme NBR 7008ZC, com espessura de 0,5mm e deposição de zinco de 0,015mm em cada face, com acabamento em cristais normais, oleamento tipo leve com proteção contra ferrugem branca e pré pintura composta por 5 micras de fundo a 67póxi na face externa, 20 micras de 67póxi67olu branco na face externa, 01 camada de polietileno na face externa e 5 micras de 67póxi na face interna. Porta giratória ou deslizante	01

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

77	com acabamento em chapa galvanizada pré pintada branca com núcleo isolante em poliestireno expandido com ferragens fermod. Medindo 3,0 x 3,0 x 2,50m Câmara de climatização em poliestireno expandido com coeficiente de condutibilidade térmica global de 0,028Kcal/m.h.°C, revestida em ambas as faces com painéis de chapa galvanizada pré pintada com as seguintes características: chapa de aço carbono zincada por processo contínuo de emersão a quente conforme NBR 7008ZC, com espessura de 0,5mm e deposição de zinco de 0,015mm em cada face, com acabamento em cristais normais, oleamento tipo leve com proteção contra ferrugem branca e pré pintura composta por 5 micras de fundo a 68póxi na face externa, 20 micras de poliéster branco na face externa, 01 camada de polietileno na face externa e 5 micras de 68póxi na face interna. Porta giratória ou deslizante com acabamento em chapa galvanizada pré pintada branca com núcleo isolante em poliestireno expandido com ferragens fermod. Medindo 3,0 x 3,0x 2,50 m	01
78	Conjunto para irrigação localizada para 3 há	01
79	Software para controle da propriedade agrícola	01
80	Câmara para maturação em poliestireno expandido com coeficiente de condutibilidade térmica global de 0,028Kcal/m.h.°C, revestida em ambas as faces com painéis de chapa galvanizada pré pintada com as seguintes características: chapa de aço carbono zincada por processo contínuo de emersão a quente conforme NBR 7008ZC, com espessura de 0,5mm e deposição de zinco de 0,015mm em cada face, com acabamento em cristais normais, oleamento tipo leve com proteção contra ferrugem branca e pré pintura composta por 5 micras de fundo a 68póxi na face externa, 20 micras de 68póxi68olu branco na face externa, 01 camada de polietileno na face externa e 5 micras de 68póxi na face interna. Porta giratória ou deslizante com acabamento em chapa galvanizada pré pintada branca com núcleo isolante em poliestireno expandido com ferragens fermod. Medindo 3,45x3,45x2,90	01
81	Câmara frigorífica em poliestireno expandido com coeficiente de condutibilidade térmica global de 0,028Kcal/m.h.°C, revestida em ambas as faces com painéis de chapa galvanizada pré pintada com as seguintes características: chapa de aço carbono zincada por processo contínuo de emersão a quente conforme NBR 7008ZC, com espessura de 0,5mm e deposição de zinco de 0,015mm em cada face, com acabamento em cristais normais, oleamento tipo leve com proteção contra ferrugem branca e pré pintura composta por 5 micras de fundo a 68póxi na face externa, 20 micras de 68póxi68olu branco na face externa, 01 camada de polietileno na face externa e 5 micras de 68póxi na face interna. Porta giratória ou deslizante com acabamento em chapa galvanizada pré pintada branca com núcleo isolante em poliestireno expandido com ferragens fermod. Medindo 3,45x3,45x2,90	01
82	Software para cálculo de custos de todas atividades agrícolas	01

Equipamentos existentes no Laboratório de Solos

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	capela para exalstão de gases marca permutation	01
02	agitador eletro mecanico modelo 1006 biomatic	01
03	fotometro chapa dosagem na ka li mod. 5c. 203 fonic	01
04	chapa aquecedora tamanho 30x20 marjoan	01
05	capela p/exaustor p/digestor mod. Ce 701 perm 10m3	01
06	dissecador de vidro 160mm	01
07	dissecador de vidro 200	01

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

08	dissecador de vidro 250mm	01
09	spectofotometro fotocolorimetro mod.ev 012	01
10	destilador desonizador de agua c/deposito plastic	01
11	estufa de ventilador forrada modelo ma 035/3	01
12	agitador magnetico modelo ma 089	01
13	suporte para buretas de titulago zatec	05
14	mesa agitadora eletrica 110v c/plataforma reta	01
15	moinho de martelo movel p/analises de solos	01
16	barras magneticas p/titulacao 01 marca quimis	03
17	potenciometro mod.nt ph 2 marca nova tecnica	01
18	concha tipo cachimbo para medir solos 5 ml tecnal	02
19	medidor ph confeccionado ao carbono o.e 100 graus	01
20	concha tipo cachimbo medir solos 10 ml tecnal	02
21	medidor de ph micronal	01
22	extintor de incendio pqs 6kgs	01
23	exaustor residencial 30cm marca novelli	01
24	geladeira consul pequena	01
25	condicionador de ar spri	01
26	regulador de acetileno	01
27	bomba de vacometro e pressao	01
28	destilador de agua 10 l/h marca nova tecnica 220 v	01
29	butijao de gas de 13 kgs	01
30	filtro processador de ar f 200	01
31	balanca eletr. Semi analitica mod. 2000 gehara	01
32	microcomputador 486 dx 2 drives visor preto/branco tec/mouse	01
33	estabilizador de 1 kva	01
34	microcomputador 586 sx 133 mhz 540 hd 4mb suga-c	01
35	impressora epson lx 300	01
36	cadeira fixa c/ assento estofado mod 5391f	01
37	cadeira fixa com aro de apoia para os pes massimo	03
38	mesa p/ professor marca abaflex	01
39	prateleira de madeira p/ secagem de solo	02
40	bandeja de madeira p/ secagem de solo 50x20	57
41	mesa de escritorio	01
42	mesa p/ telefone	01
43	fichario de acrilico	01
44	cadeira giratoria	02
45	mesa para microcomputador	01
46	mesa para impressora	01
47	estante de aco	01
48	armario de cerejeira	01
49	Espectrofotômetro de Absorção Atômica e Emissão, para trabalhar nos modos chama, executando análises multielementares com a seguinte especificação: Sistema ótico em feixe simples, selado, dióica reflectiva recoberta em quartzo.Seleção automática de comprimento de onda e abertura de fenda através de micro motores controlados via computador.Correção de background de alta velocidade por lâmpada de deutério de alta intensidade com modulação eletrônica e atenuação automática.Faixa de comprimento de onda de 185 a 900 nm.Painel para 4 (quatro) posições para lâmpada de catodo oco.Câmara de nebulização inserte Varian Mark 7para mistura de ar/acetileno e oxido nitroso/acetileno.Caixa de gase automática controlada por computador.Lâmpada de catodo oco multi-elementar	01

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
 Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

	codificada para Al/Ca/Mg.Lâmpada de catodo oco multi-elementar codificada para Fe/Co/Ni/Cu/Cr/Mn.Lâmpada de catodo oco não codificada para zinco.Lâmpada de catodo oco não codificada para molibdênio.Kit de tomada (padrão americano).Computador completo	
--	--	--

Equipamentos existentes no setor de Engenharia Rural e Topografia

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	televisor mitsubishi de 20"	01
02	butijao de gas de 13 kgs	01
03	armario de aco 4 prateleiras regulaveis azul iapanema	01
04	beliche marca fiel mod t717	01
05	cadeira de escritorio	01
06	mesa de aco linha futura	01
07	mesa de escritorio	01
08	cadeira universitaria c/ braco imbuia	40
09	mesa de escritorio	01
10	video cassete vc 1694 4 cabecas sharp	01
11	bussola ushikata c/tripe mod. 5/27	01
12	mira falante direta bandeirante	01
13	mira falante de dobrar c/nivel	07
14	mira telescopca leitura direta marca desetec	01
15	nivel warzawa c/tripe mod. N1n374	01
16	fenolite preto arquimedes de 2 fases	15
17	teodolito marca daido	02
18	teodolito marca word mod. Bd3	01
19	teodolito mod. B43	01
20	tripé	01
21	planimetro c/zerador manual koizumi kp27	01
22	nivel automatico completo c/tripe k002 mod.ni c4	03
23	nivel automatico completo c/tripe ni c4	06
24	teodolito de nivelar tipo te-ni3 completo	03
25	planimetro c/zerador manual koizumi kp 27	03
26	baliza de metal com rosca	12
27	estante de aco cor cinza marca klark	02
28	mesa p/ desenho c/ banco regulavel	21
29	armario de madeira	01
30	Balança analítica eletrônica digital, mostrador LCD, prato de 90 mm de diâmetro, altura livre acima do prato de no mínimo 190 mm, temperatura de operação de 5 a 40 graus C, carcaça de metal pintada e vidro (capela de proteção), 04 niveladores, nível para estabilização, calibragem automática, pesagem com 04 casas decimais (0,1 mg), capacidade de 200 g, reprodutibilidade de 0,1 mg, linearidade de =_0,2 mg, tempo de estabilização de 4s, capacidade de subtração (tara) e voltagem de 110 ou 220V e 60 Hz.	01
31	Hidrômetro de Boyocos com medição de 0% a 100 % de água disponível, com blocos em gesso para serem enterrados no solo, medidor de corrente alternada, calibrado para leituras diretas de percentagem d'água no solo.	01
32	Conjunto para retirada de amostras indeformadas de solos (amostragem), composto de mínimo 3 cilindros bizetados em aço inox, tipo rosca com capacidade de 1 litro.	01
33	Medidor de pH portátil, de bolso, com medição direta e resultados instantâneos.	02

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

	Digital, com medidor automático de liviltagem e temperatura. pH de 0 a 14, com resolução de 0,01 e compensação automática da faixa de temperatura de 0 a 70 graus	
34	Armário de aço com 2,10 x 1,80 x 0,50m com 03 prateleiras, com tratamento anticorrosivo e pintura 71póxi.	3
35	Mesas técnicas de desenho 1,00 x 0,90 m, em madeira resistente, dobrável, com bancada lisa e regulagem de inclinação.	30
36	Cadeiras para mesa de desenho com regulagem e articulação de altura, com assento e encosto ortopédico em material durável e pés em ferro com tratamento anticorrosivo e cromados.	30
37	Planímetro polar, com zeragem automática, acondicionado em estojo.	05
38	Pantógrafo em material resistente, articulado e preciso para copias em papeis até A1, com lixador em mesa.	30
39	GPS portátil com coletor de dados alfanuméricos com doze canais com 40 cm de precisão submétrica e decimal < 20 cm	01
40	Trena com capacidade mínima de medição de 50 metros	05
41	Armário em aço com 2,10x1,80 prateleiras removíveis e chave	03
42	Nível digital erro médio por quilômetro de nivelamento duplo de 2 mm (medição ótica) e de 1,5 mm (na medição com mira de código de barras normal) e 0,9 mm na medição eletrônica com mira invar, precisão linear de 3 a 5 mm em 10 m, círculo horizontal de 360 graus, compartimento para receber unidade de registro de dados, com capacidade para armazenar até 2400 pontos, acondicionado em estojo e acompanhado de pelo menos 1 mira de encaixe de 4m com código de barra, duas baterias com autonomia mínima de 8 horas de serviço cada, 1 carregador de baterias, 1 tripé extensível em alumínio, u1 cartão de memória para coleta de 2000 pontos, dois cartões de memória PCMCIA de 2 Mb, 1 cabo para transmissão de dados, 1 software para processamento de dados e todos os demais acessórios para manutenção e operação (usuário), completo	05
43	Régua paralela com 60cm para adaptação em mesa de desenho, com fixador ajustável.	30
44	Distanciômetro infravermelho, alcance de 1 prisma = 700m, precisão de (+5 + 5 ppm x D) mm, leitura de medida reduzida e inclinada, medição direta com estojo e tripé com pernas extensíveis.	01
45	Teodolito eletrônico com compensador de 5” possuindo bússola declinatória e painel de controle em cristal líquido. Imagem direta, prumo ótico, leitura digital no display de cristal líquido, leitura angular de 20” (vinte segundos), alimentado através de pilhas comuns, com teclado de leitura de ângulos, percentagem, leitura direta ou esquerda e zeragem do ângulo horizontal, incluindo estojo, tripé, mira e manual em português.	05

Equipamentos existentes no setor de Mecanização Agrícola

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	polia de tomada de forca	01
02	arado massey ferguson c/ 3 discos 26”	01
03	arado 4 discos confina	01
04	arado m f 4 discos 26”	01
05	carreta ensiladeira basculante vme 3 tc	01
06	carreta basculante graneleira marca mecampo	01
07	conjunto perfurador de solo p/acoplamento a trator	01
08	distribuidor de esterco liquido bauer-macowel	01

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

09	grade marca dedin cor vermelha 28 discos	01
10	grade tatu 28 discos lisos e recortados 18”	01
11	guincho m f	01
12	micro-trator tc 11 motor diesel 13 hp	01
13	micro-trator yammar tc 11	01
14	distribuidor de calcario capac 750 kgs jumil	01
15	plaina niveladora frontal acionamento hidraulico	01
16	plaina terraceadora baldan	01
17	plantadeira e adubadeira jumil mod. 32	01
18	roçadeira de pasto icma	01
19	roçadeira de pasto para trator m f	01
20	roçadeira de pasto m f mod. 680	01
21	rotovator para trator m f 265 mod. E 50	01
22	rotovator fni howard mod. E-70	01
23	subsolador lav romec levante hidraulico	01
24	sulcador levromec para trator m f 2-174	01
25	trator agrale 416 c/motor diesel 16 cv.	01
26	Trator agricola m f mod. 50x	01
27	trator m f 65 x	01
28	trator agricola 61 cv m f 265	01
29	trator agricola tracao nas quatro rodas m f 290	01
30	trilhadeira para acoplamento a trator m f 265	01
31	carreta 4 rodas 4000 kgs	02
32	roçadeira universal rodas para adaptar em trator	01
33	grade aradora grp 14/24	01
34	plantadeira adubadeira 3 linhas	01
35	pulverizador trapp	01
36	pulverizador marca jacto 400 litros c/bomba 38 litros	01
37	pulverizador costal	02
38	Trator com motor de 100 cv, seis cilindros, injeção direta, refrigerado a água com sistema pressurizado, resfriador de óleo incorporado ao radiador, filtro de ar seco com ciclizador de ar, elemento de segurança, extrator de poeira e indicador de restrição; transmissão sincronizada com 12 velocidades à frente e 5 à ré; sistema de direção hidrostática;freio a disco com acionamento hidráulico e freio de mão mecânico com acionamento por cabo; barra de tração reforçada oscilante, estabilizadores de corrente, painel de instrumentos completo, luzes especiais para trabalho noturno, luzes de freios, acelerador de pé, bloqueio do diferencial, luz trazeira de trabalho, assento ergonomic, toldo refletivo, caixas de ferramentas com chave de roda e bomba manual de engraxar dispositivo auxiliar de partida em clima frio, cilindro auxiliar de levante hidráulico, iluminação trazeira com pisca e seta direcional, estrutura de proteção contra capotagem, suporte e pesos dianteiros, com arado de aiveca em viga tubular	01
39	Semeadeira e adubadeira de plantio direto, em vigas tubulares com caixa distribuidora de sementes com rotor de aço nodular tratado, resistente a sementes abrasivas, distribuidor de adubo tipo rosetas helicoidais, depósito de adubo e sementes em chapa de aço protegido por tratamento anticorrosivo,transmissão feitas através de correntes industriais e engrenagens, duas catracas para levantamento dos discos, disco simples para adubação na mesma linha ou em separado, disco duplo ou sugadores para adubo e semente com colocação do adubo abaixo ou ao lado da semente, engate de arrasto, sulcadores para adubação profunda, caixa de semente fina, sistema de transporte lateral.	01

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

40	Segadeira com sistema de tambores rotativos, providos de navalhas reversíveis, retráteis e substituíveis com rendimento de 8 a 10 hectares diários, possuindo engrenagens cônicas de dentes helicoidais, dispositivo contra impacto e sistema de roda-livre, para acloperamento em tratores de 540 ou 1000rpm com engate hidráulico de 3 pontos e enfardadeira manual para fardos com tamanho mínimo de 40x40x30cm e peso mínimo de 10Kg	01
41	Micro trator com potência mínima de 12 cv com 04 cilindros, injeção direta, arrefecimento a água, sistema elétrico em 12V, capacidade do alternador 35 ^a , barra de tração, estabilizadores de corrente, painel de instrumentos completo, luzes especiais para trabalho noturno, luz de freio, luz traseira de trabalho.	01
42	Pulverizador costal manual em material anti-corrosivo, com bico tipo cone para pulverização de culturas, com capacidade mínima de 18 litros.	02
43	Roçadeira hidráulica redutor com giro livre, aleta para refrigeração, coroa e pinhão com dentes helicoidais. Facas reversíveis com duplo corte de aço especial SAE 5160. Estrutura reforçada com vigas tubulares, regulagem das sapatas laterais, e engate do terceiro ponto oscilante.	01
44	Furadeira manual de impacto reversível industrial com mandril com capacidade de (3/8)”, dupla velocidade, com aletas de refrigeração 110V, 60Hz.	01
45	Transformador para solda elétrica, variando de 25 a 250 ^a , alimentação 220V, 60Hz.	01
46	Serra tico-tico industrial, capacidade 3100 golpes/min, comprimento de golpe:25mm, mancais com rolamento de esfera e agulha, dupla isolamento, 110V, 60Hz.	01
47	Escada extensível em alumínio, com tamanho mínimo quando totalmente estendida de 8m, trava de segurança em cada lance.	01

Acessibilidade

Em termos de acessibilidade, visando atender a Norma NBR 5090 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o campus busca ofertar atendimento desde a aplicação das provas do processo de seleção (através de adaptações específicas às necessidades do deficiente), passando por seu ingresso no curso desejado e a oferta de condições para que se efetive sua permanência na instituição.

Suas instalações apresentam condições de acesso para o cadeirante manobrar, deslocar, aproximar e utilizar o mobiliário com autonomia e segurança em grande parte das edificações; área com acesso direto a uma saída; rampas construídas nas calçadas, vaga de estacionamento exclusiva; rampas de acessos, corrimãos, banheiro adaptado e portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8m e pretende-se a adoção de portas com 0,9 a 1 m. Em algumas áreas, encontram-se pisos táteis de sinalização direcional para orientação do trajeto para deficientes visuais.

A instituição conclui que a acessibilidade em um ambiente que se destina à formação e profissionalização de jovens e adultos ultrapassa a simples tarefa de dar condições aos deficientes de se integrarem às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de desenvolver as potencialidades de cada um respeitando suas características individuais, proporcionando o acesso ao conhecimento e cidadania. Destarte, sabe-se que na tentativa de promover o respeito às diferenças e necessidades específicas de cada pessoa na instituição, ainda muitas iniciativas precisam ser desenvolvidas.

Área de Lazer e Circulação

A área social do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba possui, refeitório, centro de convivência com cantina e TV, auditório, ginásios poliesportivos e campos de futebol.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Coordenação do Curso

A coordenação do curso Técnico Integrado em Meio Ambiente está designada a um professor(a) membro do Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente ao qual o curso está vinculado.

Prof. D.Sc. Paulo Regis Bandeira de Melo
Graduado em Engenharia Agrônoma
Especialista em Avaliação e Políticas Públicas Educacionais
Mestre em Agronomia - Fitotecnia
Doutor em Agronomia – Produção e Tecnologia de Sementes
Contato: paulo.melo@ifsudestemg.edu.br

Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição.

O colegiado é composto por 5 (cinco) membros: presidente (Coordenador do curso), 01 (um) professor titular do DAAA, 01(um) professor titular do Departamento Acadêmico de Educação (DAE) ou Matemática (DMAFE), 02 (um) discentes do curso e suplentes de cada categoria.

Docentes do Curso

Ensino Médio – 1º Ano disciplinas

1º Ano - Disciplinas	CH	Docentes
Filosofia	36	Patrícia Furtado Fernandes Costa lattes.cnpq.br/5275347771941734
Física	73	Alberto Luiz Costa Losqui lattes.cnpq.br/1884490214718128
Geografia	73	Simone Maria de Araújo Villela lattes.cnpq.br/2207480926951825
Sociologia	36	Patrícia Furtado Fernandes Costa lattes.cnpq.br/5275347771941734
Química	73	Márcia Aparecida Nunes lattes.cnpq.br/0419999156496130

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

Arte	36	Rodrigo Pires Paula* lattes.cnpq.br/3219537430778041
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	110	Josimar Gonçalves Ribeiro lattes.cnpq.br/5487661834509802
Matemática	146	Roscelino Quintão Barbosa lattes.cnpq.br/0127843271375516
Educação Física	73	Frederico Souzalima Caldoncelli Franco lattes.cnpq.br/3516240335735988
História	73	Helvécio Pinto do nascimento lattes.cnpq.br/2180014686670029
Inglês	36	Vagner Peron * lattes.cnpq.br/2428718843198889
Biologia	73	Paulo Bomtempo Júnior lattes.cnpq.br/2850922003928963

Ensino Médio – 2º Ano Disciplinas

2º Ano - Disciplinas	CH	Docentes
Filosofia	36	Urias Couto Gonçalves lattes.cnpq.br/1310327917023917
Física	73	Marcelo Caiafa Clemente
Geografia	73	Simone Maria de Araújo Villela lattes.cnpq.br/2207480926951825
Sociologia	36	Urias Couto Gonçalves lattes.cnpq.br/1310327917023917
Química	73	Francisco Frederico Pelinson Arantes lattes.cnpq.br/5129834712593470
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	110	Cláudia Lima Gomes Coelho lattes.cnpq.br/5283174664354888
Matemática	146	Cristina Henriques Nogueira lattes.cnpq.br/4724450866403346
Educação Física	73	Mauro Gonçalves*
História	73	Helvécio Pinto do Nascimento <u>lattes.cnpq.br/2180014686670029</u>
Inglês	36	Vagner Peron* lattes.cnpq.br/2428718843198889
Biologia	73	Fabrcício Oliveira Ramos* lattes.cnpq.br/2822604456380402

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

Ensino Médio – 3º Ano disciplinas

3º Ano – Disciplinas	CH	Docentes
Filosofia	36	Patrícia Furtado Fernandes Costa lattes.cnpq.br/5275347771941734
Física	73	Fernando Alves Martins lattes.cnpq.br/1476394845951419
Geografia	73	Woton Ribeiro de Paiva lattes.cnpq.br/3130018102235696
Sociologia	36	Urias Couto Gonçalves lattes.cnpq.br/1310327917023917
Química	73	Geovani Gomes Martins lattes.cnpq.br/9246527207860013
Língua Portuguesa, Literatura e Redação	110	Roberta Vecchi Prates lattes.cnpq.br/2011109707154204
Matemática	146	Marcelo Cunha Figueiredo lattes.cnpq.br/0913036507053473
Educação Física	73	Matheus Santos Cerqueira lattes.cnpq.br/6361335703569227
História	73	Rafael Freitas e Souza lattes.cnpq.br/4090148102660348
Inglês	36	Vagner Peron lattes.cnpq.br/2428718843198889
Biologia	73	Fabrcio Oliveira Ramos lattes.cnpq.br/2822604456380402

* Professores substitutos

Ensino Técnico – 1º Ano disciplinas

1º Ano – Disciplinas	CH	Docentes
Informática Básica	73	Frederico de Miranda Coelho lattes.cnpq.br/0475486888627216
Perfil Profissional, Ética e Educação Ambiental	73	Paulo Regis Bandeira de Melo lattes.cnpq.br/4950994711582631
Solos, Agroecologia e Ecoturismo	73	Vânia Maria Xavier lattes.cnpq.br/5620422422283664
Química e Microbiologia Ambiental	73	Diego Magalhães Costa* lattes.cnpq.br/4750433369185921
Ecologia, Manejo e Conservação da Biodiversidade	110	Flávia Monteiro Coelho Ferreira lattes.cnpq.br/1784908997760162

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

Ensino Técnico – 2º Ano disciplinas

2º Ano – Disciplinas	CH	Docentes
Climatologia e Poluição Atmosférica	73	Vânia Maria Xavier lattes.cnpq.br/5620422422283664
Topografia e GPS	73	Kleber Mariano Ribeiro lattes.cnpq.br/4424507156349662
Legislação e Política Ambiental	73	Gustavo Vieira Silva lattes.cnpq.br/7535758033415222
Economia e Contabilidade Ambiental	73	Vanessa Cristina Silva Vieira* lattes.cnpq.br/6703251737663514
Gestão de Resíduos Sólidos e Líquidos	110	Marine Cirino Grossi Reis lattes.cnpq.br/9150367135395829

Ensino Técnico – 3º Ano disciplinas

3º Ano – Disciplinas	CH	Docentes
Planejamento e Projetos Ambientais	73	Helton Nonato de Souza lattes.cnpq.br/4661682733889089
Gestão Ambiental Empresarial	73	Carlos Miranda Carvalho lattes.cnpq.br/5739246807676790
Avaliação de Impactos Ambientais e Licenciamento Ambiental	73	João Batista Lucio Corrêa lattes.cnpq.br/2440060172885988
Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	73	Kleber Mariano Ribeiro lattes.cnpq.br/4424507156349662
Gestão de Recursos Hídricos e Tratamento de Água	73	Marine Cirino Grossi Reis lattes.cnpq.br/9150367135395829
Manejo de Bacias Hidrográficas e Recuperação de Áreas Degradadas	73	João Batista Lucio Corrêa lattes.cnpq.br/2440060172885988

Disciplinas Optativas

Espanhol	36	Josimar Gonçalves Ribeiro lattes.cnpq.br/5487661834509802
Libras	36	Barbara Martins Zaganelli

Corpo Técnico-Administrativo

Local de Trabalho	Cargo e pessoas
--------------------------	------------------------

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

Biblioteca	<p>Bibliotecárias Júlia Aparecida Gonçalves Ana Carolina Souza Dutra Tatiana dos Reis Maciel</p> <p>Auxiliares Márcia Maria Mendonça de Freitas Fernanda Amaral Bernardino Juliana Aparecida Figueiredo de Carvalho Sueli Nunes Gaudereto Jaques Coelho dos Santos</p>
Secretaria escolar	<p>Assistente em Administração Roseli dos Reis Coelho Furtado Mauro César de Oliveira Márcia Cruz Corrêa Neto Soares Diego Soares de Oliveira</p> <p>Assistente de Aluno Leandro Lamas Caldoncelli</p>
Coordenação Geral de Assistência ao Educando	<p>Pedagogo Rosana Vidigal Santiago Cappelli Renata Silva Lima Mota</p> <p>NAPNE Rosângela Cancela Soares Maria Luz D’Alma Reis Olher</p> <p>Enfermaria - Médicos Ítalo Machado Mendes Andrea Coelho Ottoni</p> <p>Assistente Social Érica das Graças Ribeiro</p> <p>Psicóloga Ludmila Silva Pinto</p> <p>Dentista Carmem Lúcia Campos de Faria Lopes Leiliane Chaves Magesti de Almeida</p> <p>Tec. Assuntos Educacionais Sandro Vieira Teófilo</p> <p>Assistentes de Aluno Rosani Martins de Miranda Dilberto Alves Machado Luís Antônio Xavier Garcia</p>
Coordenação Geral de Ensino Técnico	<p>Assistente em Administração Nara Soares Costa Manuela Belo Lucena</p> <p>Pedagoga Thaís Reis de Assis</p> <p>Tec. Assuntos Educacionais</p>

IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba
 Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

	Luciléia Maria Arantes Izolina Cristina Lamas Grossi
Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente	Técnicos em Agropecuária André Marcos da Silva Brauly Martins Rocha Fagner José de Carvalho Lourenço Francisco Rodrigues Inácio José Vitor Hosken Cruz Manoel Tadeu Teixeira Técnicos em Laboratório João Eudes Ribeiro Brandão Líria Granato Nunes

Apoio ao Discente

O campus Rio Pomba, por meio dos seus diversos setores de apoio, procura ajudar o acadêmico em suas atividades internas e externas com ações de apoio a eventos, mecanismos de nivelamento, apoio pedagógico e também a Coordenação Geral de Assistência ao Estudante (CGAE).

Apoio à Participação em Eventos

Anualmente acontece o Simpósio de Ciência, Inovação & Tecnologia. O evento tem caráter regional, pois recebe trabalhos de outras instituições de ensino.

Além disto, o campus tem como propósito promover e incentivar a participação dos discentes em eventos internos e externos, Ciclos de Debates, Conferências, Mesas Redondas, Oficinas de Trabalho, Seminários, dentre outros, disponibilizando, sempre que possível, o transporte para os mesmos.

Mecanismos de Nivelamento

Cabe à Coordenação do curso orientar alunos e professores quanto às peculiaridades do curso, o sistema de avaliação e promoção, a execução dos programas de ensino, calendário escolar, provas e outras atividades. Diagnosticar deficiências de conhecimentos da escolarização anterior e definir ações que conduzam os alunos a recuperarem tais conhecimentos a fim obterem um bom desenvolvimento no curso.

Apoio Pedagógico

A CGAE é o setor responsável pelo acompanhamento e auxílio ao estudante no sentido de enfrentar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, desempenho acadêmico, assuntos de ordem financeira e psicológica e de sua adaptação ao curso.

O desempenho do educando também é acompanhado, a fim de possibilitar alternativas que favoreçam uma aprendizagem adequada. Os alunos recebem orientação acadêmica e meios para sua adaptação ao novo ambiente e para utilizar, de modo adequado, os serviços que lhe são oferecidos pelo Instituto.

Ações Inclusivas

No apoio a pessoas com necessidades específicas, o IF Sudeste MG – Campus Rio

Pomba conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas, NAPNE, criado em 2008 para contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas. A equipe do setor é composta por uma coordenação, uma técnica em enfermagem e convidados/ voluntários que auxiliam no desenvolvimento das ações internas. Está vinculado à Coordenação Geral de Assistência Estudantil, onde se encontra lotada a equipe psicopedagógica que auxilia suas atividades e assiste os alunos com necessidades específicas. O trabalho envolve psicólogos, supervisores, orientadores educacionais, assistentes sociais, técnicos administrativos, docentes, discentes e família. Assim, o NAPNE tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade e, principalmente, busca a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais.

Possui a função de articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão. Sugere ideias, apresenta demandas, propostas para a promoção do desenvolvimento social e cognitivo dos discentes com necessidades específicas, estratégias que facilitem o acesso ao conhecimento e aprendizagem destes, além de solicitar adaptações que ajudem a garantir o acesso e a permanência do aluno com necessidades específicas e facilite seu ingresso no mundo produtivo. Assessora o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como adota medidas de apoio individualizadas e efetivas, através de acompanhamento psicológico, pedagógico e social, além de monitorias de reforço escolar de diversas disciplinas e participação nos conselhos de classe, oferecendo sugestões às dificuldades dos alunos com necessidades específicas.

O NAPNE campus Rio Pomba conta com computador, notebooks, gravador de voz e tablet com softwares para comunicação alternativa e outros equipamentos que possibilitam o acesso ao currículo em igualdade de condições.

AVALIAÇÃO DO CURSO

No que se refere à avaliação interna dos cursos técnicos, propõem-se os seguintes critérios e procedimentos:

- Aplicação de instrumento avaliativo (formulários / questionários / entrevistas) nos diversos segmentos envolvidos com o curso (alunos, professores, servidores técnico-administrativos, direção/coordenação).
- Acompanhamento de informações sobre a relação entre o nº de alunos X nº de docentes, sobre a gestão escolar e sobre infraestrutura.
- Análise do material didático e bibliográfico utilizado no curso.
- Levantamento e análise do número de alunos evadidos e reprovados.
- Acompanhamento de políticas Institucionais de capacitação contínua para os docentes e técnicos-administrativos permitindo-lhes o acesso a novas concepções educacionais e tecnológicas.

CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Técnico em Meio Ambiente, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 26 de junho de 2002 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm . Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Ministério da Educação. MEC/SEMTEC. **Orientações para a formulação e apresentação dos planos de cursos técnicos com base na resolução CNE/CEB Nº 04/99**. MEC: Brasília – DF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial**, Brasília, 22 de dezembro de 2005 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 03 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial**, Brasília, 23 de dezembro de 2012 . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Decreto nº 6949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial**, Brasília, 26 de agosto de 2009 . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 18 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-

2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Lei 12.605 de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. **Diário Oficial**, Brasília, 04 de abril de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial**, Brasília, 08 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Acesso em 24 de maio de 2016

_____. Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial**, Brasília, 03 de junho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em 24 de maio de 2016

_____. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial**, Brasília, 19 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em 24 de maio de 2016

_____. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 26 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 24 de maio de 2016

_____. Lei nº 12.287 de 13 de julho de 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. **Diário Oficial**, Brasília, 14 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm. Acesso em 24 de maio de 2016

_____. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em 24 de maio de 2016

_____. Lei nº 11.648, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial**, Brasília, 11 março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, Brasília, p. 27.833, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 21 de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas e ações do Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 30 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em: http://portal1.iff.edu.br/ensino/catalogo-nacional-de-cursos/catalogo_nacional-dos-cursos-tecnicos_versao2012.pdf. Acesso em: 24 maio 2016.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília DF, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial**, Brasília, 21 set. 2012b. Seção 1, p. 22.

_____. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 05 de 04 de maio de 2011. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial**, Brasília, 24 de janeiro de 2012. Disponível: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb005_11.pdf. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 04 de 2012. **Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-

rceb004-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 07 de 07 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 de julho de 2010. Disponível: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 de maio de 2016.

_____. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 05 de 07 de maio de 1997. Proposta de Regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 16 de maio de 1997. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Disponível: http://www.abiee.org.br/doc/Resolu%E7%E3o%204%20DE%202002%20out%202009%20EDUCA%C7%C3O%20ESPECIAL%20rceb004_09.pdf. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. Conselho Pleno. Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais. Pró Reitoria de Ensino. **Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT_ABR_2013\(atualizado em junho de 2014_comitê de ensino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT_ABR_2013(atualizado_em_junho_de_2014_comitê_de_ensino)_0.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2016.

_____. Pró Reitoria de Ensino. **Regulamento de Conduta Discente**. Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/REGULAMENTO%20DE%20CONDUTA%20DISCENTE%20-%20CEPE%20-%20Res%2001-2015.pdf>. Acesso em: 24 maio 2016.

_____. Pró Reitoria de Ensino. **Regulamento de Atividades Complementares**. Juiz de Fora, 2012.

_____. Pró Reitoria de Ensino. **Regulamento de “Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG”**. Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de>

%20Certificados%20e%20Diplomas%20%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 24 maio 2016.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Recursos Humanos. Orientação Normativa nº 07 de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial**, Brasília, 31 de outubro de 2008 . Disponível: http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf. Acesso em 24 de maio de 2016.

ANEXOS

Anexo I Atividades Complementares

As atividades complementares devem ser realizadas no decorrer do curso.

São consideradas atividades complementares as atividades a seguir:

- a - Palestras, seminários, congressos, conferências ou eventos similares, desde que relacionados à área do curso;
- b - Projetos de extensão e pesquisa;
- c - Cursos de atualização livres ou de extensão, desde que certificados pela instituição promotora;
- d - Estágios extracurriculares em instituições devidamente conveniadas com o IF Sudeste MG;
- e- Atividades de Monitoria;
- f - Atividades voluntárias em instituições filantrópicas ou do terceiro setor, desde que tais atividades sejam correlacionadas com a área do curso;
- g - Iniciação Científica;
- h - Publicação como autor, na íntegra ou parcialmente, de texto acadêmico, cuja carga horária a ser contabilizada deverá ser definida pelo Coordenador do curso ou órgão Colegiado.
- i - Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico;
- j- Participação em projetos relacionados à Empresa Júnior, Incubadora de empresas, Informativos da Instituição e/ou periódicos da Instituição;
- k- Visitas técnicas;
- l - Atividades não relacionadas nos itens anteriores, desde que relacionadas à área do curso e aprovadas pelo Coordenador do Curso ou órgão Colegiado.

Anexo II

Normas e modelo para elaboração do relatório final do estágio curricular supervisionado do curso Técnico Integrado em Meio Ambiente

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

O relatório de estágio é o documento que visa apresentar a descrição do local onde foi realizado o estágio, o período de duração e as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

O relatório deve ser escrito no formato Times New Roman tamanho 12, espaço entre linhas 1,5cm. O papel adotado deverá ser padrão A4. As margens: superior 3 cm, inferior 2 cm, direita 2 cm e esquerda 2,5 cm.

O relatório de estágio compreende:

- 1 - elementos pré-textuais (capa; termo de aprovação; agradecimentos (opcional); sumário);
- 2 - textuais (introdução, apresentação da empresa; relatório descritivo; conclusão);
- 3 - pós-textuais (referências; anexos (opcional)).

1 - ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1.1 – Capa

A capa é um elemento obrigatório do relatório de estágio e deve conter os seguintes elementos:

- cabeçalho: contendo o nome da instituição responsável, com subordinação até o nível de autoria (negrito, centralizado);

Ex: Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

Campus Rio Pomba

Coordenação de Estágio

Professor orientador:

Nome do estagiário(a):

- título: título do relatório (negrito, centralizado, com letra tamanho 18);

- informações referentes ao local e supervisor onde o estágio foi desenvolvido:

Ex: Empresa:

Setor:

Período de realização:

Total de dias:

Total de horas:

Nome do(a) supervisor(a)/orientador(a):

Função:

Formação profissional

- local: da entrega do relatório;

Ex: Rio Pomba

- mês - ano: da entrega do relatório.

Ex: Março de 2012

1.2 - Termo de aprovação

Deve conter o seguinte texto: “APROVADO EM/...../.....”(dia/mês/ano) e nome do orientador.

1.3 - Agradecimentos (opcional)

Iniciar em folha distinta apresentando o título centralizado à margem superior, letra maiúscula, fonte tamanho 12 em negrito, o texto do agradecimento não deve ser em negrito somente o título.

O agradecimento pode ser dirigido à empresa pela oportunidade e ao(s) supervisor(es)/orientador(es) da empresa e/ou também pode ser dirigido à instituição de ensino. Pode-se nominar aqueles que contribuíram de maneira relevante ao estágio. É um elemento opcional.

1.4 – Sumário

Apresenta a enumeração das divisões e seções (capítulos) presentes no relatório, na mesma ordem e grafia que aparece no corpo do trabalho e com a respectiva indicação de página. A palavra sumário deve ser centralizada e sem indicativo numérico, fonte tamanho 12 em negrito. O sumário deve iniciar em folha distinta apresentando o título centralizado à margem superior, letra maiúscula, fonte tamanho 12 em negrito.

2 - ELEMENTOS TEXTUAIS

2.1 - Introdução

Iniciar em folha distinta apresentando o indicativo numérico (1), alinhado à margem esquerda, letra maiúscula, fonte tamanho 12 em negrito.

A introdução é uma explanação sucinta do trabalho realizado no estágio. Apresenta o assunto de forma sucinta.

Na introdução o autor deve: apresentar o trabalho proposto e realizado no estágio, indicar a finalidade, ou os objetivos do trabalho desenvolvido no estágio e relacionar esses

2.2 - Apresentação da Empresa (setor)

Iniciar em folha distinta apresentando o indicativo numérico (2), alinhado à margem esquerda, letra maiúscula, fonte tamanho 12 em negrito.

Fazer uma descrição sucinta da concedente com um breve histórico, informações sobre o ramo de atividade, principais produtos e (ou) serviços, sistemas de produção e administração, instalações e equipamentos, projetos e perspectivas de expansão. Nos últimos parágrafos, o(a) estagiário(a) deverá apresentar de forma mais detalhada o setor/departamento onde desenvolveu seu estágio.

2.3 - Relatório Descritivo

Iniciar em folha distinta apresentando o indicativo numérico (3), alinhado à margem esquerda, letra maiúscula, fonte tamanho 12 em negrito.

As atividades desenvolvidas no estágio deverão ser redigidas em forma de texto e para melhor organização das informações pode-se subdividir o texto de subseções.

O aluno descreverá as atividades desenvolvidas durante o estágio, fundamentando-as com os referenciais teóricos pesquisados. Ao fazer uso de informações contidas em livros, revistas, sites, etc, deve-se sempre citar a fonte (autoria, data) e apresentar a referência completa do material na lista de referências constante no final do relatório.

2.4 - Conclusão

Iniciar em folha distinta apresentando o indicativo numérico (4), alinhado à margem esquerda, letra maiúscula, fonte tamanho 12 em negrito.

É o resultado de uma análise crítica do trabalho executado, e de sua validade como contribuição para a formação profissional. Relacionar os resultados interpretá-los e apresentar as conclusões de forma lógica, clara e concisa.

3 - ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

3.1 - Referências

Iniciar em folha distinta apresentando o título centralizado à margem superior, letra maiúscula, fonte tamanho 12 em negrito. É um elemento obrigatório.

É a especificação das obras consultadas para o desenvolvimento das atividades realizadas, em ordem alfabética dos sobrenomes dos autores. Deve ser seguido o padrão ABNT para as referências bibliográficas.

3.2 - Anexos

Todos os documentos não elaborados pelo autor, mas que servem de fundamentação, comprovação e ilustração podem ser colocados em anexo.

Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

OBSERVAÇÕES FINAIS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

- O relatório deve ser escrito na terceira pessoa do singular, no passado;
- Siga uma ordem lógica de raciocínio;
- A apresentação é muito importante, portanto, confira a digitação e formatação;
- Evite o uso de gíria e sentenças ou parágrafos muito longos;
- Nunca apresente textos de outros autores como se você estivesse escrito;
- Qualquer dúvida, procure o professor orientador do estágio ou o coordenador do curso.

MODELO DE RELATÓRIO:



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NOME DO ESTAGIÁRIO(A)

RIO POMBA, DATA



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUDESTE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE**

Relatório apresentado como parte das exigências do estágio supervisionado do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IF Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba.

ESTAGIÁRIO(A):

PROFESSOR ORIENTADOR:

COORDENADOR DO CURSO:

RIO POMBA

DATA

AGRADECIMENTOS

Texto digitado com espaçamento 1,5 na letra *Times New Roman*, tamanho 12.

Obs. Este item é opcional.

DADOS GERAIS

NOME DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO:

RAZÃO SOCIAL:

ÁREA DE ATIVIDADES:

SETOR:

LOCALIZAÇÃO:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:

TOTAL DE DIAS:

TOTAL DE HORAS:

SUPERVISOR(A) DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO:

Nome:

Função:

Formação profissional:

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

X

2. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	X
3. OBJETIVOS	X
4. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO	X
5. CONCLUSÃO	X
6.SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES	X
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	X
APÊNDICE(S)	X
ANEXO(S)	X

1. INTRODUÇÃO

É uma visão geral do que será abordado no relatório de estágio.

OBS.:Inserir páginas a partir deste item.

2. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Histórico da empresa; organograma, produtos e serviço, número de funcionários etc.

3. OBJETIVOS

Citar o objetivo geral do estágio e seus objetivos específicos

4. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

A linguagem usada para redigir o relatório deve ser clara, concisa e formal, usando frases simples e curtas, terminologia própria do assunto e relatando o desenvolvimento da pesquisa com indicação cronológica de cada etapa. Recomenda-se uma revisão do relatório, considerando os seguintes aspectos: redação (conteúdo/estilo), seqüência das informações e apresentação gráfica.

5. CONCLUSÃO

6. SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES

Apresentar sugestões que possam contribuir para a melhoria do estágio e do curso técnico integrado em Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas devem ser citadas de acordo com as normas previstas pela ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação

Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

APÊNDICE(S)

Acrescentar texto ou documentos elaborados pelo estagiário durante o estágio que sirvam como comprovação das atividades citadas no desenvolvimento do estágio.

ANEXO(S)

Acrescentar textos ou documentos da empresa/instituição.